

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE  
NACIONAL – PROFEPT**

A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS  
PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO  
ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

VIVIANE MARTINS GARCIA BRITO

Porto Velho

2025

VIVIANE MARTINS GARCIA BRITO

A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS  
PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO  
ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Porto Velho Calama – IFRO da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto da Linha: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais.

Orientador(a): Dra. Sandra Aparecida  
Fernandes Lopes Ferrari

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

B862p

Brito, Viviane Martins Garcia.

A política de assistência estudantil do IFRO campus Porto Velho  
Calama: desafios e perspectivas no ensino técnico subsequente /  
Viviane Martins Garcia Brito. - Porto Velho, 2025.  
108 f. : il.

Orientador(a): Dr Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Assistência estudantil. 2. Políticas de permanência. 3. Ensino  
Técnico Subsequente. I. Ferrari, Sandra Aparecida Fernandes Lopes  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 373

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

**ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: VIVIANE MARTINS GARCIA BRITO**

No dia 08 de abril de 2025, às 14 horas, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<https://meet.google.com/hyu-jzvv-bod>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Viviane Martins Garcia Brito**, denominada "A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari; Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira; Prof. Dr. Aguinaldo Pereira; e Profa. Dra. Lilian Reichert Coelho. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

( X ) Aprovado  
( ) Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 08 de março de 2025.

Presidente: Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, ProfEPT/IFRO

Membro Interno: Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO

Membro Externo Titular: Prof. Dr. Aguinaldo Pereira, IFRO - Campus Cacoal

Membro Externo Titular: Profa. Dra. Lilian Reichert Coelho, UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

Mestranda: Viviane Martins Garcia Brito



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Professor(a) Voluntário**, em 11/04/2025, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Martins Garcia Brito, Assistente de Aluno**, em 24/04/2025, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aguinaldo Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 30/05/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 22/07/2025, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Reichert Coelho, Usuário Externo**, em 22/07/2025, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2613706** e o código CRC **0F12F171**.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe, Graça, por todo amor, dedicação e orações.

À meu marido, Jonas, pelo amor, companheirismo e compreensão.

Aos meus filhos, Júlia e Gustavo, que são as razões da minha vida e donos do meu amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos que proporciona em minha vida e principalmente por renovar minhas forças, para chegar até aqui.

Aos meus pais, Graça e Eudo, que se dedicaram a me educar, mesmo diante de tantas dificuldades e também pela motivação por sempre acreditarem em mim.

À minha família, Jonas, Júlia e Gustavo, pela compreensão ao longo dessa jornada.

À minha irmã, Jenifer, pela amizade e companheirismo durante toda nossa trajetória.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Sandra Ferrari, pela paciência e oportunidade que me conduziram até aqui.

Aos professores e colegas do mestrado PROFEPT, em especial, Ingrid e Daniel, pelo companheirismo e motivação para finalizar esse trabalho.

Aos estudantes e servidores do IFRO campus Porto Velho Calama, pela contribuição na realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Rondônia campus Porto Velho Calama, pela oportunidade e autorização para realização desta pesquisa.

Ao Mestrado Profissional em Educação, Profissional e Tecnológica - PROFEPT, que possibilitou essa capacitação profissional e tem um significado muito importante para minha formação.

A todos que de alguma forma contribuíram para a concretização desta pesquisa.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Área de abrangência do IFRO	33
Figura 2 – IFRO Campus Porto Velho Calama	34
Figura 3 – Produto educacional versão 1	64
Figura 4 – Questionário avaliativo do produto educacional	66

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Avaliação dos estudantes, sobre: Quando soube que havia no IFRO os Programas de Assistência Estudantil?	47
Tabela 2 – Proposições de concordância apresentadas aos estudantes	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos ofertados pelo IFRO <i>campus</i> Porto Velho Calama	35
Quadro 2 – Objetivo geral e específico da pesquisa e técnicas/instrumentos de produção de dados	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição do núcleo familiar	42
Gráfico 2 – Situação de trabalho	43
Gráfico 3 – Índice da renda mensal familiar	43
Gráfico 4 – Demonstrativo de alunos por curso	44
Gráfico 5 – Ingresso via Ações afirmativas/Cotas sociais	45
Gráfico 6 – Área de abrangência do IF Avaliação dos estudantes, sobre: Julgaria necessário algum outro tipo de auxílio a ser concedido pelo IFRO - campus Calama aos alunos? Obs: Pode assinalar mais de uma opção RO	48
Gráfico 7 – Avaliação dos estudantes, sobre: Qual a contribuição do auxílio estudantil para a sua permanência na instituição?	49
Gráfico 8 – Avaliação dos estudantes, sobre: Caso não conseguisse receber algum auxílio, como seria sua vida acadêmica?	50
Gráfico 9 – Distribuição de concordância por proposição	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAC – Comissão de Elaboração, Análise e Concessão de Auxílios

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica

CRA – Coordenação de Registros Acadêmicos

DEPAE – Departamento de Assistência ao Educando

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFRO – Instituto Federal de Rondônia

Ifs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PBP – Programa Bolsa Permanência

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROAC – Programa de Auxílio Complementar

PROAP – Programa de Auxílio à Permanência

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROMORE – Programa de Auxílio Moradia

PROSAPEX – Programa de Atenção à Saúde e apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

REPAE – Regulamento do Programas de Assistência Estudantil

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

UNED – Unidade Descentralizada

**A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS  
PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO  
TÉCNICO SUBSEQUENTE**

**RESUMO**

Pesquisa desenvolvida no âmbito do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, vinculado a Linha de “Pesquisa Práticas educativas em EPT” e Macroprojeto Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Os programas de assistência estudantil têm como finalidade melhorar as condições de permanência e conclusão do curso pelo estudante. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar os programas da Assistência Estudantil implementados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama no ensino técnico subsequente, por meio da análise das percepções dos discentes do ensino técnico subsequente atendidos em 2024. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos, foram analisados os documentos institucionais, dados coletados via questionários aplicados aos estudantes e entrevistas com gestores responsáveis pela assistência estudantil, e se configura como um estudo de caso. Os dados foram analisados a partir da técnica da análise de conteúdo. Os resultados analisados indicam que os alunos entendem a importância dos auxílios financeiros para a continuidade de seus estudos. Os servidores que atuam na gestão da assistência estudantil também destacaram que, além do suporte financeiro, é essencial fortalecer as ações de apoio psicossocial e pedagógico, visando atender as necessidades dos discentes. Ressaltou-se que a permanência dos alunos na instituição não se limita apenas à concessão dos auxílios financeiros, mas também de um acompanhamento contínuo e de políticas que unam os diferentes setores da instituição, promovendo um ambiente mais acolhedor e sensível às demandas acadêmicas e sociais dos alunos. Esta pesquisa, diante dos desafios identificados, reforça a necessidade de aprimorar as políticas de assistência estudantil, tornando-as mais acessíveis e eficientes. Assim, a produção do "Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama" representa uma importante contribuição deste estudo, uma vez que visa facilitar o acesso dos alunos às informações sobre os programas disponíveis, auxiliando no processo de solicitação dos auxílios estudantis.

**Palavras-chave:** Assistência estudantil. Políticas de permanência. Ensino técnico subsequente.

**THE STUDENT ASSISTANCE POLICY AT IFRO CAMPUS  
PORTO VELHO CALAMA: CHALLENGES AND PROSPECTS  
IN SUBSEQUENT TECHNICAL EDUCATION**

**ABSTRACT**

Research developed within the scope of the Master's program in Professional and Technological Education - ProfEPT, linked to the "Research Line Educational Practices in EPT" and Macroproject Inclusion and Diversity in Formal and Non-Formal Spaces, offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia - IFRO. Student assistance programs aim to improve the conditions for students to remain in school and complete their courses. In this context, the present study has the general objective of evaluating the Student Assistance programs implemented by IFRO Porto Velho Calama campus in subsequent technical education, through the analysis of the perceptions of subsequent technical education students served in 2024. The research adopted a mixed methodological approach, combining qualitative and quantitative elements; institutional documents were analyzed, data collected through questionnaires applied to students and interviews with managers responsible for student assistance, and is configured as a case study. The data were analyzed using the content analysis technique. The results analyzed indicate that students understand the importance of financial aid for continuing their studies. The staff members who work in student assistance management also highlighted that, in addition to financial support, it is essential to strengthen psychosocial and pedagogical support actions, aiming to meet the needs of students. It was emphasized that the permanence of students in the institution is not limited to the granting of financial aid, but also to continuous monitoring and policies that unite the different sectors of the institution, promoting a more welcoming environment that is sensitive to the academic and social demands of students. In view of the challenges identified, this research reinforces the need to improve student assistance policies, making them more accessible and efficient. Thus, the production of the "Educational Guide: Student Assistance Programs of IFRO Porto Velho Calama campus" represents an important contribution of this study, since it aims to facilitate students' access to information about the available programs, assisting in the process of requesting student assistance.

**Keywords:** Student assistance. Permanence policies. Subsequent technical education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3 METODOLOGIA	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5 PRODUTO EDUCACIONAL	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXO	74
APÊNDICES	77

## INTRODUÇÃO

A educação pública é crucial para assegurar igualdade de oportunidades a todos e para formar cidadãos críticos. No Brasil, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) estão se destacando, especialmente em áreas de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a assistência estudantil é uma ferramenta chave para ajudar os alunos a continuar seus estudos e terem êxito nas escolas.

Atualmente, a discussão sobre assistência estudantil está muito em foco. Ela é vista como uma parte vital da educação. Saviani (2007) mostra que o contexto histórico da educação no Brasil apresenta uma evolução marcada pelas desigualdades. Portanto, quando falamos sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), também precisamos discutir a assistência estudantil. Portanto, repensar a educação profissional implica também discutir a assistência estudantil no âmbito da política da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Isso ajuda a garantir que os alunos possam acessar as escolas e se manter lá.

Os Institutos Federais foram criados pela Lei nº 11.892/2008 e fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Eles oferecem cursos técnicos e de nível superior. O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) se destaca, e é o foco deste estudo. Aqui, vamos analisar as ações de assistência estudantil do IFRO, especificamente no campus Porto Velho Calama, do ponto de vista dos alunos beneficiários e dos profissionais que atuam diretamente nesta área.

No IFRO, a assistência estudantil inclui vários programas para apoiar os alunos. Entre as iniciativas destacam-se programas de concessão de bolsas, apoio psicológico, orientação educacional, além de ajuda com alimentação, transporte e moradia. Esses programas foram pensados para atender as necessidades dos alunos e estão organizados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Mas, apesar do progresso, muitos alunos ainda têm dificuldade em terminar seus cursos. Isso se deve a desigualdades sociais, falta de recursos e desafios emocionais.

A assistência estudantil é essencial para ajudar os alunos a se manterem em seus cursos, conforme as diretrizes do PNAES. No campus Porto Velho

Calama, o Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE) é responsável por implementar e executar essas iniciativas, com uma equipe que planeja, desenvolve e executa os programas. É importante verificar se essas ações estão realmente ajudando os alunos a permanecerem e terem sucesso.

Entender como as políticas de permanência funcionam na assistência estudantil é um desafio. Esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Como a assistência estudantil no IFRO *campus* Porto Velho Calama contribui para promover a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino técnico subsequente? Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Práticas educativas em EPT”, do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, e tem o objetivo geral avaliar os programas da Assistência Estudantil implementados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama no ensino técnico subsequente, por meio da análise das percepções dos discentes beneficiários e servidores responsáveis pela Assistência Estudantil.

Esse objetivo geral se subdivide nos seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar como os estudantes beneficiários pensam e refletem sobre a política de Assistência Estudantil no IFRO *campus* Porto Velho Calama.
- b) Verificar até que ponto os Programas de Assistência contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.
- c) Apontar o perfil sociodemográfico dos alunos beneficiários dos cursos técnicos subsequentes e identificar as principais dificuldades relacionadas ao acesso aos programas da Assistência Estudantil.
- d) Confeccionar um guia, como produto educacional, contendo o gerenciamento e o papel da Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama, junto com os programas ofertados e formas de acesso.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa vai usar métodos qualitativos e quantitativos, analisando documentos, aplicando questionários e fazendo entrevistas. Portanto, a investigação sobre os desafios e as perspectivas no ensino técnico subsequente visa mostrar como a assistência estudantil afeta os estudos dos alunos, avaliando o que eles pensam sobre os programas e o trabalho do DEPAE. Olhar para os desafios e oportunidades da assistência estudantil no IFRO é fundamental. Isso ajuda a ver como essas políticas podem impactar a vida acadêmica e ajudar a incluir todos na escola, além de encontrar

soluções que beneficiem a comunidade e a sociedade em geral.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A ideia de realizar uma investigação relacionada à Política de Assistência Estudantil na vida acadêmica dos alunos requer uma reflexão sobre a aplicação das políticas públicas no ambiente educacional. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo discutir os aspectos históricos e conceituais que definem este campo de estudo, além de apresentar a importância da Assistência Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, destacando sua contribuição para a efetivação do direito à educação. Compreende-se que apenas esse direito não garante as condições necessárias para a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes. Nesse contexto, abordaremos a trajetória da Assistência Estudantil e seu papel no acesso, permanência e êxito dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino, com foco no Instituto Federal de Rondônia *campus* Porto Velho Calama.

### **2.1. Políticas Públicas na Educação Profissional e Tecnológica**

Para a construção de uma base conceitual para a área de estudos e pesquisas em políticas públicas, diversos autores contribuíram. De acordo com Souza (2006) os pioneiros desse campo de conhecimento foram: Laswell (1936), Simon (1957), Lindblom (1959, 1979) e Easton (1965). Após analisar diferentes abordagens e modos de análise Souza (2006) afirma que não há uma única ou melhor definição para o conceito de política pública, a autora sintetiza os principais elementos que caracterizam as políticas públicas:

- A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.
- A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.
- A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.
- A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.
- A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo.
- A política pública envolve processos subseqüentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação. (SOUZA, 2006, p.36)

Dessa forma, Souza (2006) ainda destaca que os estudos sobre políticas públicas passaram a ganhar maior relevância a partir dos anos 1980, período em que muitos países em desenvolvimento enfrentavam restrições de recursos para impulsionar o crescimento econômico e promover ações de inclusão social, visando o fortalecimento da democracia. A autora enfatiza que o desenho, a implementação e a efetividade das políticas públicas passaram a ser alvo de maior atenção nesse período.

Nessa perspectiva, Pereira (2011), aponta que a relação entre Estado e sociedade representa um processo histórico complexo, que não pode ser reduzido a generalizações ou padronizações. Ambos possuem particularidades e interesses próprios, mas são interdependentes e não dispõem de autonomia absoluta. Em outras palavras, não é possível discutir o Estado sem conectá-lo à sociedade, e vice-versa, pois um influencia e tem implicações sobre o outro de forma mútua.

Tendo em vista este cenário de relação contraditória, Hofling (2001) afirma que o processo de definição de políticas públicas para uma sociedade reflete os conflitos de interesses e os acordos realizados nas esferas de poder, envolvendo tanto as instituições do Estado quanto a sociedade em geral. Na visão de Saravia (2006), a política pública:

Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam no tecido social, bem como pelos valores, idéias e visões dos que adotam ou influem na decisão. É possível considerá-las como estratégias que apontam para diversos fins, todos eles, de alguma forma, desejados pelos diversos grupos que participam do processo decisório (SARAVIA, 2006, p.28).

Nesse contexto, as políticas públicas são vistas como uma responsabilidade do Estado, englobando não apenas sua implementação, mas também a sua manutenção por meio de um processo de decisões que envolve órgãos públicos e variadas organizações e agentes da sociedade que estão conectados à política em questão (HOFLING, 2001).

Segundo Saravia (2006), cada política pública passa por diversos estágios, nos quais os atores, alianças, processos e prioridades podem variar. A partir disso, pode-se concluir que o processo de políticas públicas é composto por

etapas como formulação, implementação e avaliação. O autor destaca que a primeira etapa é a “[...] inclusão de determinado pleito ou necessidade social na agenda, na lista de prioridades, do poder público [...]” (SARAVIA, 2006, p.33). A segunda etapa se refere à elaboração, que consiste em identificar e definir um problema presente ou que pode surgir na comunidade, determinar as alternativas possíveis para resolvê-lo, analisar os custos e impactos de cada opção e estabelecer uma ordem de prioridades (SARAVIA, 2006). Em seguida, a formulação, que é a terceira etapa, abrange a escolha e definição da opção analisada como mais adequada, acompanhada de uma declaração que detalha a decisão tomada, estabelecendo suas metas e seu contexto jurídico, administrativo e financeiro (SARAVIA, 2006).

Avançando para a quarta etapa, que é a implementação, ela é formada pelo arranjo e coordenação do sistema administrativo, assim como dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos imprescindíveis para implementar uma política. Refere-se à preparação para a execução da política pública, incluindo a formulação de todos os planos, programas e projetos que viabilizarão essa execução (SARAVIA, 2006). Na quinta etapa, refere-se à execução, que é o conjunto de ações planejadas para alcançar os objetivos definidos pela política. A implementação efetiva da política e a sua concretização. Esta fase engloba a análise dos obstáculos que geralmente impedem a transformação de enunciados em resultados e particularmente, a avaliação da burocracia (SARAVIA, 2006). A sexta etapa diz respeito a “fornecer a informação necessária para introduzir eventuais correções a fim de assegurar a consecução dos objetivos estabelecidos” (SARAVIA, 2006, p.34). Por fim, a última etapa é a avaliação, que “consiste na mensuração e análise, a posteriori, dos efeitos produzidos na sociedade pelas políticas públicas, especialmente no que diz respeito às realizações obtidas e às consequências previstas e não previstas” (SARAVIA, 2006, p.35).

Diante desse panorama, Souza (2006) menciona um ciclo nas políticas públicas, que é entendido como um processo deliberativo formado por vários estágios, caracterizando-se como dinâmico e repleto de aprendizado. Esse ciclo de políticas públicas “focaliza mais os participantes do processo decisório, e outras, o processo de formulação da política pública. Cada participante e cada

processo podem atuar como um incentivo ou como um ponto de veto” (SOUZA, 2006, p.30).

Ao analisar as políticas públicas, mesmo com uma abordagem mais específica, como no estudo que investiga as ações de assistência estudantil, é importante ressaltar seu caráter de ação governamental inserida no contexto das políticas públicas sociais, especialmente no que se refere ao apoio aos estudantes. Conforme mencionado por Hofling (2001), as políticas sociais abarcam ações que definem o padrão de proteção social promovido pelo Estado, com o objetivo principal de fornecer benefícios sociais e reduzir as desigualdades que surgem a partir do desenvolvimento socioeconômico. Para uma compreensão mais profunda da política social como um resultado da relação entre essas duas instâncias, torna-se relevante reconhecer que essa relação “[...] é de reciprocidade e antagonismo ao mesmo tempo” (PEREIRA, 2011, p.135).

Um momento histórico na garantia dos direitos políticos e sociais foi a promulgação da Constituição Federal em 1988, a responsabilidade pela política social passou a ser formalmente atribuída ao Estado, configurando-se como um direito garantido ao cidadão. Esse marco legal trouxe um capítulo específico dedicado à ordem social, no qual são abordadas as políticas públicas voltadas para a regulação das relações sociais e para o atendimento das necessidades da população. Esse tema é detalhado em artigos específicos, conforme destaca Vieira (2007, p. 304):

Outras constituições haviam estabelecido deveres do Estado para com a educação, mas nenhuma avançaria tanto quanto a “Constituição Cidadã”. Além daqueles já mencionados, cabe acrescentar: a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio”; o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”; o “atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (art. 208, II, VI e VII, respectivamente)”.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 menciona em seu artigo 205 a garantia da educação como direito de todos e dever do Estado e da família:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; VII - garantia de padrão de

qualidade (BRASIL, 1988).

A Constituição diz que o ensino deve ser gratuito e obrigatório, e dá aos cidadãos o direito de exigir essa educação se o governo não cumprir.

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Ainda na Constituição Federal, destaca-se que, ao reconhecer a educação como o primeiro dos direitos sociais, a Constituição estabelece meios para sua concretização, como a gratuidade e a obrigatoriedade, além de prever instrumentos jurídicos que permitem aos cidadãos efetivá-lo ou reivindicá-lo em caso de omissão (CURY, 2018).

Na educação, Saviani (1983) diz que as políticas devem levar em conta as relações sociais e econômicas. A educação é um direito social fundamental, conforme a Constituição. Isso significa que todos devem ter acesso a escolas e condições para prosperar nelas.

Além disso, as políticas educacionais precisam refletir a diversidade da sociedade. Ao considerar as condições dos alunos, podemos desenvolver iniciativas que atendam às necessidades de todos. Essa abordagem é crucial para criar um ambiente que promova inclusão e fortaleça a cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9394/1996, foi criada para garantir a educação gratuita e de qualidade. Essa lei também valoriza os professores e define o que cada parte do governo deve fazer. Dentro da LDB, o artigo 3, inciso I, assegura a “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” (BRASIL, 1996), ou seja, diz que todos devem ter as mesmas oportunidades para entrar e permanecer na escola. Apesar de alguns avanços, ainda temos muitos desafios.

Nesse sentido, Araujo (2011), em sua pesquisa, assinala que ainda persistem diversos desafios em relação ao processo de universalização e democratização. O acesso à educação não é o único problema. Muitos alunos entram na escola, mas não conseguem ficar. Fatores como a situação social, econômica e cultural podem dificultar a vida dos estudantes. Por isso, é importante lembrar que ter o direito à educação é mais do que apenas entrar na

escola. Também é necessário garantir que os alunos consigam continuar seus estudos de forma tranquila.

Dessa forma, compreende-se que o direito à educação vai além do ingresso na instituição, sendo necessário garantir também as condições para a permanência, para que se efetive plenamente esse direito e as políticas públicas educacionais podem contribuir diretamente e indiretamente (ARAÚJO, 2011).

Além disso, a LDB também abordou aspectos relacionados à assistência aos discentes na educação. Conforme estabelece o artigo 4º, inciso VIII:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

VIII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1996).

De acordo com o estudo de Menezes (2008), existe uma relação direta entre o volume de recursos alocados à educação e a qualidade do ensino. Essa conexão tem motivado movimentos sociais a continuarem lutando pela manutenção da vinculação orçamentária, uma forma de garantir que os governantes destinem um montante mínimo de recursos à educação. A autora ressalta que a busca pela vinculação constitucional de um percentual mínimo de recursos para a educação básica pública é uma marca histórica do financiamento nessa área (MENEZES, 2008).

A análise do programa de assistência estudantil, entendida como uma política pública social neste estudo, envolve a histórica vinculação constitucional de recursos para a educação no Brasil, assim como a compreensão do financiamento da educação pública, com foco no princípio da gratuidade escolar. Para que a gratuidade se torne efetiva e alcance seus objetivos, é fundamental que haja investimento, cuja responsabilidade recai sobre o Estado, como está previsto na Constituição. Nesse contexto, o programa de assistência estudantil se ressalta como uma das políticas públicas voltadas ao financiamento educacional e é o foco desta pesquisa.

Para embasar essa discussão, é relevante retomar a ideia de que é necessário garantir uma formação educacional básica para o trabalho, que deve ser considerada um princípio educativo. Essa formação não apenas equipara os

alunos com as habilidades demandadas pelo mercado, mas também busca promover um desenvolvimento mais amplo, alinhado às demandas sociais e às necessidades de inclusão e dignidade social. Assim, investir na educação e na assistência estudantil vai além do aspecto financeiro, trata-se de um compromisso com o futuro dos indivíduos e com o progresso da sociedade como um todo. Pode-se destacar que:

[...] no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho (SAVIANI, 2007, p.160).

A dualidade entre educação básica e profissional no Brasil possui raízes históricas profundas e, conforme aponta Kuenzer (2007), se manifesta na criação de escolas diferenciadas que atendem a diferentes classes sociais, com o intuito de formar tanto trabalhadores quanto membros da burguesia. Essa divisão reflete uma separação entre a formação para o trabalho intelectual e a formação para o trabalho manual. No contexto brasileiro, essa dualidade se intensificou devido à “diferenciação que resultou na oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas, voltadas a atender populações com distintas origens de classe” (KUENZER, 2007, p. 1156).

Segundo Souza e Nóbrega (2015), a primeira instituição de educação profissional no Brasil foi criada em 1909, quando o governo de Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, estabeleceu as Escolas de Aprendizes e Artífices. Essa iniciativa surgiu como uma resposta às questões sociais do período, marcadas pelo desamparo dos trabalhadores e de seus filhos, além da falta de uma política educacional efetiva para a educação primária. Essa ação é considerada a primeira política pública de caráter nacional voltada para a educação profissional.

Ao longo da história da educação profissional, a relação de forças entre capital e trabalho influenciou a oferta de mão de obra especializada, moldando a institucionalidade dessa modalidade de ensino. Nesse contexto, a educação profissional passou por diversas denominações ao longo do tempo, incluindo Escolas Industriais e Técnicas (1942), Escolas Técnicas Federais (1959), Escolas

Agrícolas (1967) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs, 1978).

Dessa forma, é fundamental reconhecer que a educação profissional não é apenas uma alternativa de formação aos jovens, mas uma resposta às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação. A trajetória da educação profissional no Brasil nos convida a refletir sobre como podemos superar a dualidade histórica e oferecer uma formação que valorize igualmente as diversas habilidades dos indivíduos, promovendo oportunidades para todos, independentemente de sua origem social.

## **2.2. A política de assistência estudantil nos IF's e o recorte do IFRO campus Porto Velho Calama**

A Lei nº 11.892/2008 ressalta a relevância da criação dos institutos federais ao estabelecer, em seu Art. 6º, parágrafo I, que esses institutos têm como finalidades e características a oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades. O objetivo é formar e qualificar cidadãos para atuarem profissionalmente nos diversos setores da economia, com foco no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Além disso, a Lei nº 11.892/2008, em seu Art. 1º, parágrafo único, especifica que os institutos federais “possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. Essa autonomia é fundamental para que essas instituições possam se adaptar e responder de maneira eficaz às demandas educacionais e sociais de suas comunidades.

No contexto dessa estrutura, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, surge como uma política pública educacional com o objetivo de democratizar o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes. Para isso, foram estabelecidos regulamentos específicos que orientam a atuação dos Institutos Federais, delineando como as políticas públicas de assistência social e educação devem interagir (PDI 2023-2027).

Esse conjunto de leis e programas demonstra um compromisso do Estado em garantir uma educação de qualidade e acessível, especialmente para aqueles que enfrentam maiores dificuldades. A construção de um ambiente educativo

inclusivo, que atenda às necessidades dos alunos, é essencial para promover o desenvolvimento e a equidade no acesso à educação em nosso país. Dessa forma, o objetivo principal do PNAES é:

[...] democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

É fundamental destacar que os institutos federais foram incluídos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) devido à oferta de parte da educação superior no Brasil. Taufick (2014) observa que a demanda por assistência estudantil é geralmente mais significativa nas universidades federais em comparação com os institutos, mas isso não diminui a importância social da assistência estudantil. Pelo contrário, a assistência proporciona uma gama de benefícios para todos os estudantes atendidos pelas instituições federais.

Essa inclusão no PNAES reflete o reconhecimento de que a assistência estudantil é crucial para garantir que esses alunos não apenas ingressem na educação profissional, mas também consigam permanecer e ter sucesso em seus estudos. O papel social dos institutos federais é vital, pois eles atendem a um público diversificado e contribuem significativamente para a formação de profissionais capacitados que podem impulsionar o desenvolvimento local e nacional.

Assim, a assistência estudantil se torna um mecanismo essencial para promover equidade e oportunidades, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, tenham acesso a um suporte que os ajude a superar as barreiras que podem surgir ao longo de sua trajetória acadêmica. A busca pela democratização do acesso à educação é, portanto, uma prioridade que permeia as ações dos institutos federais, revelando seu compromisso em atender as necessidades e particularidades de seus estudantes. Na concepção de Vasconcelos (2010) o PNAES:

Representa um marco histórico e de importância fundamental para a questão da assistência estudantil. Essa conquista foi fruto de esforços coletivos de dirigentes, docentes e discentes e representou a consolidação de uma luta histórica em torno da garantia da assistência estudantil enquanto um direito social voltado para igualdade de oportunidades aos estudantes do ensino superior público

(VASCONCELOS, 2010. P. 608)

Dessa forma, Santos (et al, 2021) concluíram após caracterização dos desafios da assistência estudantil da Universidade de Brasília em tempos de pandemia que os dados identificados na pesquisa apresenta um prognóstico não positivo, acrescentando um desmantelamento das universidades públicas e as consequências da pandemia da Covid-19, que ainda incidirá sobre a vida de diferentes segmentos da sociedade, dada a conjuntura política, social e econômica.

Além disso, os autores ressaltam a necessidade urgente de se discutir a assistência estudantil dentro do trágico contexto político e econômico que o Brasil enfrentou e ainda enfrenta. A obra também apresenta análises quantitativas dos dados em estudo e suscita novos desafios relacionados à política de permanência dos alunos nas instituições de ensino.

Esse apelo por uma reflexão aprofundada sobre a assistência estudantil é vital, uma vez que o cenário atual exige estratégias que assegurem o apoio necessário para que os estudantes consigam enfrentar as adversidades impostas por crises sociais e econômicas. Em um momento em que a educação é crucial para o desenvolvimento e a inclusão, é imprescindível que as políticas de assistência sejam reavaliadas e adaptadas para garantirem que todos os alunos tenham as condições essenciais para permanecer e prosperar em suas trajetórias acadêmicas.

No estudo conduzido por Cavalheiro (2013), destaca que a assistência estudantil é considerado:

[...] um esforço de enfrentar as desigualdades sociais sob a ótica da equidade, porém, onde permanecem, em sua maioria, ações focalizadas. No geral, os autores entendem que a finalidade do Programa Nacional de Assistência Estudantil é apoiar, através de recursos financeiros e/ou por meio de outros serviços que se mostrem necessários, os estudantes de baixa condição socioeconômica, afim de que possam permanecer no ensino acadêmico e melhorarem seu desempenho curricular, minimizando o percentual de abandono, trancamento de matrículas e evasão CAVALHEIRO, 2013, P.30).

Nos Institutos Federais, a assistência estudantil funciona como um conjunto de ações que visa garantir a permanência e o êxito dos discentes. Entre as iniciativas destacam-se programas de concessão de bolsas, apoio

psicossocial, orientação educacional, alimentação, transporte e moradia estudantil. De acordo com o Decreto nº 7.234/2010 considera:

As ações da assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Os programas de concessão de bolsas têm como principal objetivo oferecer suporte financeiro aos alunos, permitindo que eles possam se dedicar integralmente aos estudos. Essa assistência financeira é fundamental para garantir que dificuldades econômicas não se tornem barreiras intransponíveis ao acesso à educação.

Além disso, o apoio psicossocial é vital para atender às demandas emocionais e psicológicas dos estudantes, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. A orientação vocacional ajuda os alunos a fazer escolhas mais conscientes em relação a suas trajetórias educacionais e profissionais.

Vale mencionar que a assistência estudantil nos Institutos Federais é um componente essencial na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Ao abordar não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as condições socioeconômicas e emocionais dos alunos, essas instituições demonstram um comprometimento amplo com o desenvolvimento e o sucesso de seus estudantes. A assistência estudantil busca promover a igualdade de oportunidades e contribuir para o êxito acadêmico, reconhecendo que o acesso à educação vai além do ambiente de sala de aula (PDI 2023-2027).

Partindo dessa premissa, o referencial teórico deste estudo provém da concepção de que a assistência estudantil no IFRO pode ser entendida em suas múltiplas funções: social, pedagógica e psicológica, visando promover uma formação integral para o estudante.

No IFRO, foi implementada a Resolução nº 23/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018, que detalha o Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE). Esta política é direcionada a estudantes matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino, buscando reduzir as dificuldades enfrentadas e favorecer sua permanência e sucesso por meio de ações que

incluem apoio pedagógico, psicológico e social, assim como orientação, promoção da saúde e suporte nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Programas de Assistência Estudantil do IFRO contam com duas modalidades de atendimento: uma que é universal aos alunos e outra voltada para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esta última é definida como um “conjunto de incertezas, inseguranças e riscos, enfrentados em relação à fragilização dos vínculos familiares e ao acesso e atendimento às necessidades básicas de bem-estar social” (BRASIL, 2010).

A Política de Assistência Estudantil do IFRO inclui programas destinados a estimular a permanência e a promover projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer apoio pedagógico e biopsicossocial aos estudantes. Dentre esses programas, destacam-se: a) Programa de Auxílio Complementar – PROAC; b) Programa de Concessão de Auxílio à Permanência – PROAP; c) Programa de Auxílio à Moradia Estudantil – PROMORE; d) Programa de Atenção à Saúde e Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROSAPEX); e) Programa Bolsa Permanência (PBP/MEC), entre outros (IFRO, 2018).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) do IFRO reforça esse compromisso ao implementar uma política de assistência estudantil que atende aos alunos matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino. O objetivo é abordar os aspectos educacionais e psicossociais que impactam o processo educativo, visando minimizar dificuldades e promover tanto a permanência quanto o sucesso dos estudantes (IFRO, 2023).

Conforme afirma Cunha (2018), existe um interesse do governo em avaliar programas e políticas públicas por conta da relevância dessas avaliações em subsidiar as funções de formulação e planejamento da gestão governamental. O autor ainda ressalta que estudos de avaliação podem fornecer aos gestores públicos informações sobre a qualidade, a satisfação e os resultados de seu trabalho junto à sociedade.

Nas últimas décadas, diversos trabalhos têm investigado, avaliado e analisado políticas públicas e programas do governo, incluindo os de Taufick (2014), Lima e Melo (2016), Santos e Felipe (2017), Cunha (2018) e Meneses (2018). Dentro deste contexto, as políticas educacionais são vistas como fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Investigar as ações da assistência estudantil na implementação de programas de auxílio para promover a permanência tem sido um foco recorrente nos últimos anos. O trabalho de Meneses (2018), que analisa o impacto do auxílio permanência presencial na vida acadêmica dos estudantes do IFB campus Samambaia, demonstrou a importância desse auxílio na permanência de discentes em situação de vulnerabilidade social e na promoção da assistência estudantil como um mecanismo para democratizar o ensino, garantindo igualdade de oportunidades e acessibilidade às condições de ensino.

De acordo com Taufick (2014), às políticas de assistência estudantil fortalecem as ações do setor de assistência nos institutos federais e apresentam um estreito vínculo com os direitos sociais, permitindo a formação integral dos estudantes. No entanto, o autor também aponta que é necessário um novo marco legal para garantir a consolidação e ampliação dos benefícios destinados aos estudantes dessas instituições.

Na análise realizada por Lima e Melo (2016), foi verificado que os benefícios do Programa de Assistência Estudantil ajudam na permanência de estudantes de baixa condição socioeconômica na formação acadêmica. Observou-se que, entre a maioria dos pesquisados, os auxílios que envolvem alimentação, moradia e material didático são os que mais fazem a diferença na vida estudantil. Além do papel de melhorar o desempenho dos alunos, às instituições de ensino atuam também para prepará-los para a vida, apoiando-os por diversos meios para contribuir para sua permanência e êxito escolar.

O estudo de Prada e Surdine (2018) caracteriza a diversidade de programas e auxílios disponíveis nos institutos federais. Ao fazer isso, destacam a importância da assistência estudantil para alunos vindos de situações de vulnerabilidade. Contudo, a disputa por recursos pode revelar um caráter excludente nas políticas de atendimento que, embora sejam definidas como universais, podem não abranger adequadamente as necessidades de todos.

Em uma análise dos impactos do Programa de Assistência Estudantil, foi notado um número significativo de alunos beneficiados, embora ainda haja um déficit em relação ao desempenho acadêmico e à permanência no campus. É defendido que o acompanhamento conjunto dos setores de assistência estudantil e das coordenações pedagógicas é essencial, já que as razões para a evasão

escolar não se limitam apenas às condições financeiras (SANTOS; FELIPE, 2017).

Prada e Surdine (2018) também criticam que os programas e auxílios da assistência estudantil não garantem um atendimento universal, o que pode agravar a disputa entre estudantes e fragmentar suas lutas por melhores condições de acesso e permanência na educação pública, gratuita e de qualidade.

Diante disso, pode-se retomar a importância em avaliar a assistência estudantil e buscar seu fortalecimento em prol da sua relevância social. Neste aspecto, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre os desafios e perspectivas da assistência estudantil do ponto de vista dos estudantes beneficiários, promovendo reflexões acerca dos programas da Assistência Estudantil implementados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama e contribuir para o acesso, a permanência e o êxito acadêmico.

O interesse por esta pesquisa se estrutura na minha vivência profissional. Faço parte do Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE) no campus Porto Velho Calama, onde temos um compromisso com a implementação dos programas de assistência estudantil, visando o acompanhamento e a orientação dos alunos em diversas áreas, incluindo aspectos educacionais, sociais, afetivos e comportamentais. Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento integral de cada estudante. Desde 2015, atuo como assistente de aluno, na oportunidade de trabalhar diretamente com os estudantes, compreendendo suas necessidades e oferecendo o suporte necessário para seu sucesso acadêmico e pessoal.

É com base nessa experiência que surgiu a ideia de realizar esta pesquisa. Ao interagir diariamente com os alunos e participar ativamente do processo de concessão de auxílios, pude observar de perto os desafios enfrentados por eles e a importância de políticas e programas eficazes de assistência estudantil.

Apesar dos avanços já conquistados nesse setor, ainda é necessária reflexões por parte de diversos atores sociais que busquem fortalecer a política nacional de educação frente às desigualdades sociais e econômicas. Durante as análises documentais realizadas para concessão de auxílio, particularmente no âmbito do Programa Auxílio à Permanência (PROAP), pude notar pouca

participação por parte dos alunos do ensino técnico subsequente. Essa constatação gerou inquietações e me motivou a aprofundar minha pesquisa nesse tema.

Assim, a permanência do estudante na escola é um desafio constante para as políticas de Assistência Estudantil e Educação. Segundo observações da pesquisadora, apesar do DEPAE ser apresentado durante a integração discente e dos auxílios financeiros serem divulgados por edital, a participação do ensino técnico subsequente ainda é mínima. Acredita-se que os estudantes beneficiários podem receber um suporte mais abrangente e menos burocrático, já que as exigências de documentos podem ser vistas como excessivas, apesar do aporte financeiro poder minimizar os impactos sociais.

Nesse contexto, a assistência estudantil deve ser discutida sob diversos aspectos: social, pedagógico e psicológico, bem como da perspectiva socioassistencial, incluindo situações como falta de moradia, violência familiar e urbana, desemprego, entre outros (TAUFICK, 2014). Cunha (2018) ressalta que, nas últimas décadas, a avaliação de políticas e programas governamentais tem contribuído de forma significativa para o planejamento e gestão das instituições, servindo como um instrumento para a administração pública na formulação de intervenções da gestão governamental.

Este estudo permitiu a sistematização de dados sobre o perfil sociodemográfico e as percepções dos estudantes do ensino técnico subsequente beneficiados pela assistência estudantil no campus. Além disso, proporcionar uma análise profunda e crítica dos avanços, desafios e perspectivas das ações desenvolvidas pelo DEPAE.

Por fim, foi elaborado um guia que visa facilitar a compreensão dos programas de assistência estudantil. Acreditamos que assim colaboramos para uma educação integral e a garantia de direitos, possibilitando melhores condições de acesso e permanência para os estudantes que ingressam no ensino profissional.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa, conforme mencionado, teve como objetivo avaliar os programas de Assistência Estudantil implementados pelo IFRO no campus Porto Velho Calama, focando no ensino técnico subsequente. Para isso, realizamos uma análise das percepções e experiências de discentes beneficiários e servidores. Portanto, trata-se de uma pesquisa classificada como exploratória e descritiva, de natureza aplicada, pois, além da base teórica que sustentou a problemática estudada, tivemos a necessidade de realizar pesquisa de campo junto aos estudantes e servidores, visando coletar elementos que permitissem analisar como eles percebem a assistência estudantil.

A abordagem metodológica é predominantemente qualitativa, uma vez que busca expor as características e percepções de uma determinada população, e se configura como um estudo de caso, com utilização de dados quantitativos. Conforme destacado por Ludke e André (2020) nas análises desses estudos, há uma constante busca por capturar a perspectiva dos participantes, ou seja, compreender como os informantes percebem as questões em foco.

Diante disso, surgiu a necessidade da utilização de uma abordagem quali-quantitativa, pois combina dados qualitativos e quantitativos na análise dos programas de Assistência Estudantil no IFRO campus Porto Velho Calama. Minayo (2009) define a pesquisa qualitativa como um espaço de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que responde a questões particulares que não podem ser quantificadas. Enquanto a pesquisa quantitativa recorre aos dados numéricos, permitindo a generalização a partir de amostras representativas. O autor destaca que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam.

Sendo assim, os aspectos qualitativos desta pesquisa foram as percepções e experiências dos estudantes e servidores, coletadas por meio de entrevistas e questionários, o que possibilitou compreender suas opiniões, desafios e sugestões. E os aspectos quantitativos referem-se aos dados numéricos coletados e analisados, como perfis sociodemográficos e percentual de estudantes atendidos. Essa abordagem mista possibilitou uma compreensão mais

abrangente do fenômeno estudado, unindo a profundidade da análise qualitativa com a objetividade dos dados quantitativos.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002), o estudo exploratório tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (p.41). Já o estudo descritivo envolve “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (p.41).

Nesse sentido, a fase exploratória desta pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico sobre a Assistência Estudantil, buscando elementos para a fundamentação teórica sobre a temática e que apoiassem sua problematização. Por sua vez, a fase descritiva teve como propósito realizar um estudo detalhado, coletando informações por meio de diferentes técnicas de coleta de dados.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi realizado um estudo de caso. De acordo com Ludke e André (2020), o estudo de caso envolve a análise de uma situação específica, que pode variar desde um caso simples e concreto até um mais complexo e abstrato. Para sua efetividade, é essencial que seus limites sejam claramente estabelecidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa. O estudo de caso é muito utilizado nas pesquisas em educação, segundo Gil (2002), esse estudo não tem como objetivo fornecer um conhecimento exato sobre as características de uma população, mas sim oferecer uma visão ampla do problema, identificando possíveis fatores que o influenciam ou que são por ele impactados.

Dessa maneira, tendo em vista a importância de familiarizar-se com a Política de Assistência Estudantil do IFRO, foram realizadas coletas de dados com estudantes e servidores. Considerando que os participantes da pesquisa estão integralmente envolvidos na construção dessa política, suas contribuições ajudam a enriquecer o conhecimento sobre os temas dos quais estão diretamente relacionados (LUDKE; ANDRÉ, 2020).

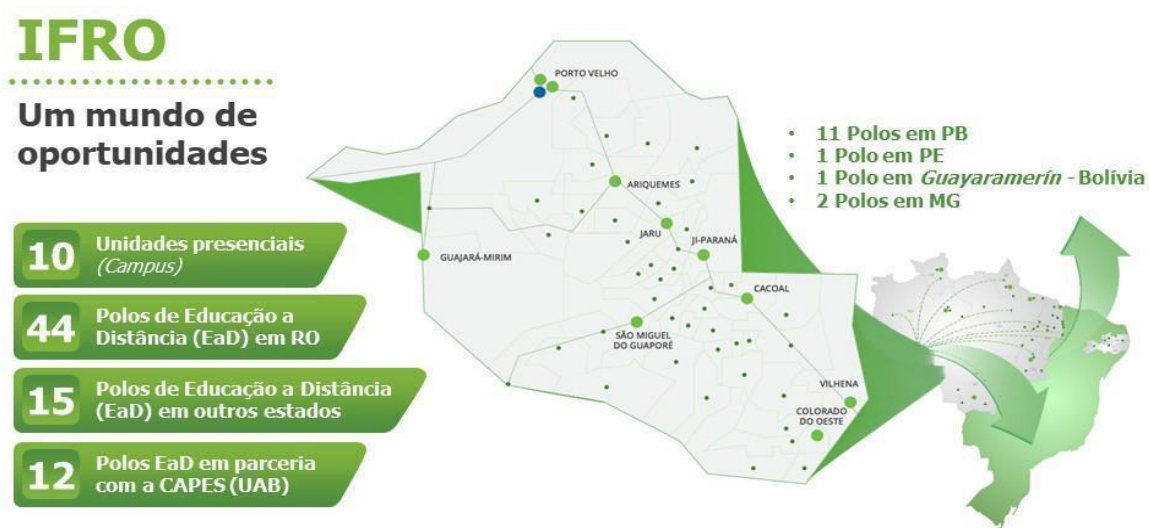
### **3.1. Local da pesquisa**

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO), criado pela Lei Nº 11.892 de

2008, é uma autarquia federal vinculada ao MEC, resultante da reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Especializado em educação profissional e tecnológica, em níveis de Educação Básica, Graduação e Pós-graduação.

O IFRO está presente em diversos municípios de Rondônia, com 11 unidades presenciais, incluindo a Reitoria, 9 campi e 1 campus avançado. Além disso, mantém 44 polos em parceria com prefeituras, 12 polos com a CAPES (UAB) e unidades em outros estados e até no exterior, como em Guayaramerín, na Bolívia (IFRO, 2022).

Figura 1 - Área de abrangência do IFRO



Fonte: IFRO (2022).

O Campus Porto Velho Calama teve sua origem como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada em 2007. Em 2008, a Prefeitura Municipal doou um terreno para sua construção, e no mesmo ano, com a criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IFRO.

As atividades letivas iniciaram em 2010 no Cetene (atual IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte), ofertando cursos técnicos subsequentes. Em 2011, foram implantados cursos na modalidade integrada. Em 2015, o campus passou a operar em sede própria, consolidando-se como referência em educação profissional e tecnológica na região. A figura 2 ilustra a fachada frontal do campus.

**Figura 2 – IFRO campus Porto Velho Calama**



Fonte: Acervo do IFRO *campus* Porto Velho Calama (2022).

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *campus* Porto Velho Calama, com sede localizada na Avenida Calama nº 4985, no Bairro Flodoaldo Pontes Pinto. Sua estrutura física compreende 19 salas de aula, 30 laboratórios, enfermaria, biblioteca, auditório, área de convivência e refeitório, Rádio *In-door* do *campus*, Estúdio de Produção Audiovisual e um complexo esportivo.

### **3.2. Participantes da pesquisa**

Atualmente, o *campus* Porto Velho Calama oferece à comunidade cursos técnicos de nível médio subsequentes, integrados, de graduação e de pós-graduação, além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão, conforme explicitado no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** - Cursos ofertados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama

<b>MODALIDADE</b>	<b>CURSO</b>
Integrado	Técnico em Edificações
	Técnico em Eletrotécnica
	Técnico em Informática
	Técnico em Química
Subsequente	Edificações
	Eletrotécnica
	Manutenção e Suporte em Informática
Graduação	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Engenharia Civil
	Engenharia de Controle e Automação
	Engenharia Química
	Física
Pós-Graduação	Gestão Ambiental
	Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica
	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Fonte: IFRO (2022).

Entende-se a importância de definir um recorte específico para o público da pesquisa, assim, o critério de inclusão abrange estudantes do ensino técnico subsequente que foram contemplados pelos programas de assistência estudantil no ano de 2024 e que estejam regularmente matriculados. É importante enfatizar que um mesmo respondente pode ter participado de mais de um programa de assistência estudantil, e discutiremos esses dados em valores absolutos. Para complementar, os servidores lotados no DEPAE que se dispuseram voluntariamente a participar também foram incluídos.

A seleção dos participantes da pesquisa foi baseada na relação da pesquisadora com a instituição, com o intuito de desenvolver estudos na área de assistência estudantil na educação profissional e tecnológica. Os alunos dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio de Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática, são todos maiores de idade. Cada turma possui um quantitativo máximo de 40 alunos matriculados, sendo reservadas 20 vagas para os alunos dos cursos subsequentes no Edital Nº 2/2024/PVCAL - CGAB/IFRO, DE 18 DE JANEIRO DE 2024 que versa sobre a concessão de auxílio financeiro através do Programa de Concessão de Auxílio à Permanência – PROAP.

A abordagem ocorreu considerando a lista de e-mail dos discentes disponibilizada por um servidor do DEPAE. Um convite foi enviado por meio eletrônico, utilizando a lista oculta (CCO), com uma apresentação prévia do projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme apêndice E, no mês de outubro de 2024. Para a coleta de dados, foi empregada a plataforma *Google Forms*, que oferece uma alternativa de uso gratuito e permite a criação de questionários online, garantindo o anonimato dos participantes.

Registra-se que foi disponibilizado para os estudantes que assinaram o aceite do TCLE e o questionário *online*, Apêndice F, dividido em duas partes, a primeira com a finalidade de levantar os dados sociodemográficos e a segunda com a intenção de coletar as percepções acerca dos programas de assistência estudantil. De acordo com Campos et al (2011), as vantagens do uso de questionários online incluem a agilidade na aplicação e coleta dos resultados, a conveniência de não exigir a presença física dos respondentes e o baixo custo envolvidos.

Ao todo, a pesquisa foi apresentada a dezessete estudantes que estavam sendo atendidos pelos programas de assistência estudantil, e recebemos retornos

de nove alunos dispostos a contribuir. Um computador foi disponibilizado na sala do serviço social para que sete alunos pudessem utilizá-lo, enquanto os outros dois responderam ao questionário por meio próprio.

Em seguida, foram realizadas as entrevistas com seis servidores do Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE), todos membros da Comissão de Elaboração, Análise e Concessão de Auxílios (CEAC) do IFRO *campus* Porto Velho Calama. Os voluntários foram convidados a participar através de um convite encaminhado aos seus respectivos e-mails, com cópia oculta, sendo agendado um dia específico para a realização das entrevistas.

As entrevistas ocorreram na sala do serviço social no IFRO *campus* Porto Velho Calama, sendo um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para se expressar. As entrevistas foram realizadas em novembro de 2024, sendo compostas por oito perguntas direcionadas aos servidores do DEPAE, conforme apêndice H, e dez perguntas para a chefe de departamento, conforme apêndice I. Todas as perguntas estavam relacionadas ao funcionamento da assistência estudantil do IFRO, com um foco especial no atendimento aos estudantes do ensino subsequente, e tiveram uma duração média de 15 minutos cada.

### **3.3. Procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados**

A pesquisa foi autorizada pela Direção Geral do *campus* e pelo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)-IFRO, através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 79329524.1.0000.5653, parecer nº 7.045.465, cumprindo assim todos os protocolos éticos para a realização da pesquisa, conforme estabelecido na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde.

Visando atender os preceitos éticos, a pesquisa foi iniciada após a aprovação e o fornecimento de acesso às informações e dos dados pelo departamento de assistência ao educando. Como instrumentos de coleta de dados referentes a esta investigação, foram utilizadas a análise documental, pesquisa bibliográfica, o questionário e as entrevistas.

O quadro 2 apresenta o objetivo geral e específicos da pesquisa, relacionando as respectivas técnicas/instrumentos de produção de dados utilizados:

**Quadro 2** - Objetivo geral e específicos da pesquisa e técnicas/instrumentos de produção de dados

<b>Objetivo geral:</b>		
Avaliar os programas da Assistência Estudantil implementados pelo IFRO campus Porto Velho Calama no ensino técnico subsequente, por meio da análise das percepções e experiências dos discentes beneficiários.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		<b>INSTRUMENTOS DE COLETA</b>
<b>1</b>	Analisar como os estudantes beneficiários pensam e refletem sobre a política de Assistência Estudantil no IFRO <i>campus</i> Porto Velho Calama.	Pesquisa bibliográfica Questionário (estudantes)
<b>2</b>	Verificar até que ponto os Programas de Assistência contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.	Questionário (estudantes) Entrevistas (servidores)
<b>3</b>	Apontar o perfil sociodemográfico dos alunos beneficiários dos cursos técnicos subsequentes e identificar as principais dificuldades relacionadas ao acesso aos programas da Assistência Estudantil.	Questionário (estudantes) Entrevistas (servidores)
<b>4</b>	Confeccionar um guia, como produto educacional, contendo o gerenciamento e o papel da Assistência Estudantil do IFRO <i>campus</i> Porto Velho Calama, junto com os programas ofertados e formas de acesso.	Análise documental Questionário (estudantes) Entrevistas (servidores)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nesse sentido, para a realização dos objetivos específicos da pesquisa, iniciamos com a análise documental. Marconi e Lakatos (2003) destacam que a análise documental utiliza fontes primárias, consistindo na coleta de dados a partir de documentos escritos ou não. Assim, foram analisadas legislações pertinentes e documentos institucionais do IFRO, como normativas, regimentos e resoluções

sobre Assistência Estudantil, em seguida realizamos a pesquisa bibliográfica.

Ainda segundo os autores, a pesquisa bibliográfica, também chamada de pesquisa de fonte secundária, abrange toda a bibliografia já publicada sobre o tema, incluindo livros, artigos, dissertações e teses. Dessa forma, essa abordagem fundamentou o referencial teórico do estudo, permitindo uma discussão aprofundada sobre a Assistência Estudantil.

Segundo Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de perguntas direcionadas a diferentes pessoas, com o objetivo de identificar conhecimentos, crenças, valores e opiniões sobre determinados temas. Neste estudo, foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas (Apêndice F) aos estudantes, que permitiu verificar os dados sociodemográficos e coletar as percepções acerca dos programas de assistência estudantil.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é definida como um encontro entre duas pessoas, no qual uma busca obter informações sobre um determinado assunto por meio de uma conversa de caráter profissional. No presente estudo, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com servidores (Apêndices H e I), abordando aspectos do funcionamento da assistência estudantil no IFRO, com foco no atendimento aos estudantes do ensino técnico subsequente. As entrevistas foram transcritas e organizadas em relatório, que, juntamente com as respostas dos questionários, foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016), essa técnica se caracteriza por:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Para a análise dos dados coletados por meio dos questionários e entrevistas, as informações foram organizadas em uma planilha no Excel, permitindo a testagem de variáveis e a geração de gráficos que auxiliaram na sistematização das informações. Para a interpretação desses dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016), que é estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material (codificação) e tratamento dos resultados.

Na pré-análise, realizou-se uma leitura inicial do material coletado, permitindo uma familiarização com o conteúdo e a organização dos dados em tabelas. Em seguida, na exploração do material, os dados foram segmentados em unidades menores por meio da codificação, conforme Bardin (2016, p. 131), que define essa etapa como “longa e fastidiosa”, envolvendo operações de decomposição e categorização conforme regras previamente definidas.

Para a codificação, utilizou-se a análise temática, que identifica "núcleos de sentido" relevantes para a pesquisa (BARDIN, 1996, p. 135). As respostas foram agrupadas conforme características comuns, resultando em categorias temáticas. Com base na análise dos dados, incluindo pesquisa bibliográfica e documental, bem como os relatos dos participantes, foi elaborado o Produto Educacional “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama” e encaminhado para os estudantes e servidores avaliarem e sugerir possíveis melhorias.

Dessa forma, com base na análise, inferência e interpretação dos dados, apresentaremos a seguir a percepção dos discentes e gestores sobre a Política de Assistência Estudantil do IFRO, em consonância com os objetivos da pesquisa. Serão analisados o perfil e os aspectos sociodemográficos dos alunos participantes, bem como as ações da Assistência Estudantil voltadas para os estudantes do ensino técnico subsequente e a percepção destes sobre a política institucional. Os dados serão armazenados em um HD externo sob a responsabilidade do pesquisador e preservados por um período de cinco anos para eventuais esclarecimentos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutem-se os resultados da investigação. Dessa forma, cada subseção apresentada procura abordar a análise do questionário e entrevista semiestruturada. Foram realizados um questionário para estudantes e entrevistas com os servidores e chefe de departamento que participam da gestão da Política de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama.

A pesquisa colheu dados através de um questionário semiestruturado da plataforma *Google Forms*, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web. O questionário *online* teve participação voluntária de nove estudantes dos cursos subsequentes e uma entrevista semiestruturada foi aplicada a cinco servidores do DEPAE e outra à chefe de departamento.

### 4.1 Análise das percepções dos estudantes sobre a Assistência Estudantil

Na etapa inicial da pesquisa, participaram um total de nove alunos dos cursos técnico subsequente de Manutenção e Suporte Informática, Edificações e Eletrotécnica, *campus* Porto Velho Calama. O questionário *online*, foi composto por 25 perguntas sobre a participação nos programas da assistência estudantil no IFRO *campus* Porto Velho Calama, especificamente os estudantes contemplados no ano letivo de 2024. Vale ressaltar que, segundo o Departamento de Assistência Estudantil (DEPAE) do IFRO *campus* Porto Velho Calama, no ano de 2024 atenderam 17 alunos com auxílio financeiro da assistência estudantil. Assim, a pesquisa atingiu um percentual de 52,9% dos discentes possíveis.

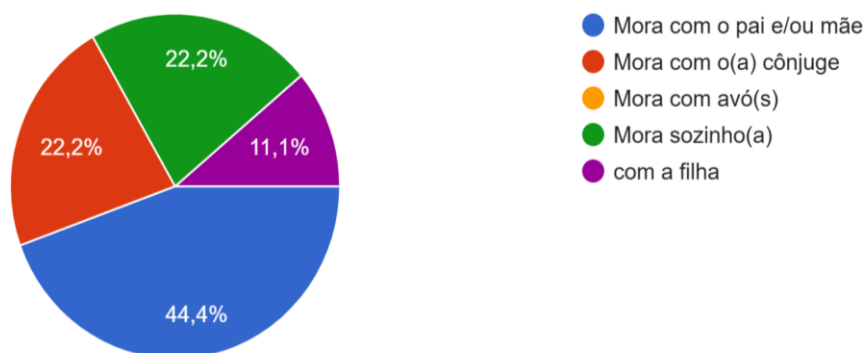
O público-alvo da pesquisa foi composto por alunos contemplados com auxílio financeiro da assistência estudantil no ano de 2024, com idade entre 19 e 53 anos, sendo 55,6% do gênero masculino e 44,4% do gênero feminino; estes alunos consideram sua etnia/raça/cor como sendo: 44,4% pardos, 33,3% pretos e 22,2% brancos. Em relação à situação conjugal 55,6% são solteiros, 33,3% são casados e 11,1% divorciados; destes alunos 44,4% possuem moradia própria, 44,4% cedida e 11,1% alugada. Todos os estudantes finalizaram o ensino médio em escola pública (100%), ou seja, não houve alunos da rede de ensino particular.

Em suma, depreende-se que os alunos participantes da pesquisa compreende alunos dos cursos de Nível Técnico Subsequente, do IFRO *campus* Porto Velho Calama, tendo sua maioria alunos do gênero masculino, sendo oriundos de escola pública, com a cor de pele predominantemente parda.

Outra informação sobre os participantes refere-se ao núcleo familiar, no gráfico 1 apresenta um panorama dessa composição. A maioria desses estudantes, 44,4%, mora com o pai e/ou mãe; 22,2% com o(a) cônjuge; 22,2% mora sozinho(a); 11,1% somente com filha e não houve estudantes que morassem com avós.

**Gráfico 1** - Composição do núcleo familiar

9 respostas

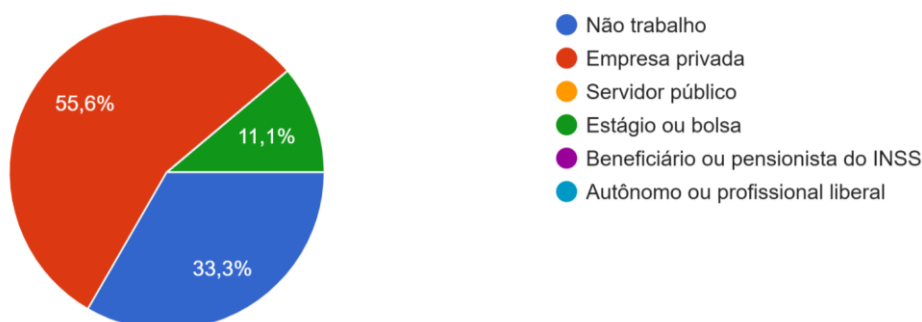


Fonte: Elaboração própria, 2024.

O gráfico 2 apresenta os resultados obtidos sobre a situação de trabalho do estudante, no que se refere ao exercício de atividade remunerada, 55,6% responderam que trabalhavam em empresa privada; 33,3% declararam que não trabalhavam e 11,1% eram estagiários ou bolsistas. E não houve, dentre os entrevistados, as outras profissões previstas: Servidor público, Beneficiário ou pensionista do INSS, Autônomo ou profissional liberal.

**Gráfico 2 - Situação de trabalho**

9 respostas

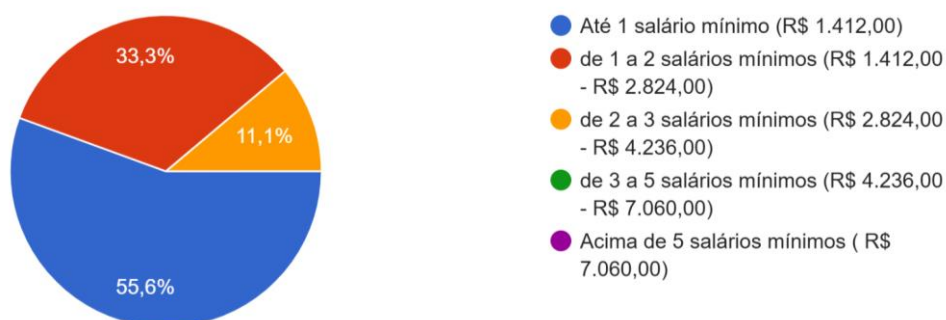


Fonte: Elaboração própria, 2024.

Em relação à renda mensal das famílias, de acordo com o gráfico 3, constatou-se que 55,6% das famílias dos participantes têm renda mensal de até 1 salário mínimo; 33,3% recebem de 1 a 2 salários mínimos e apenas 11,1% têm renda familiar de 2 a 3 salários mínimos. Não houve, dentre os participantes, as outras rendas previstas.

**Gráfico 3 - Índice da renda mensal familiar**

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Em seguida, foi perguntado quem contribui com a renda mensal familiar, sendo que 66,7% é o próprio discente; 22,2% é a mãe responsável pela renda familiar e 11,1% recebem ajuda financeira de programas sociais.

Traçar o perfil dos alunos atendidos pela assistência estudantil do Instituto Federal é fundamental para conhecermos quem são nossos alunos e quais

estratégias podem ser adotadas para proporcionar o apoio necessário para a permanência e o sucesso acadêmico. Considerando, ainda, que a PNAES garante a cada IF autonomia para utilizar os recursos disponibilizados conforme suas especificidades e “necessidades de viabilizar a igualdade de oportunidades” (BRASIL, 2024). Assim, vale ressaltar a importância de conhecer o perfil sociodemográfico dos discentes para conhecer suas necessidades e especificidades.

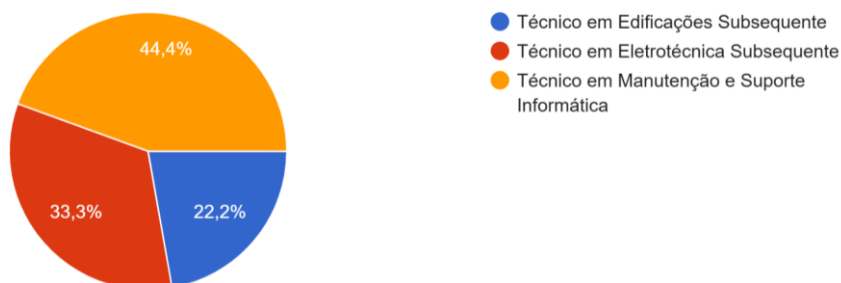
Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos é de gênero masculino (55,6%), sendo oriundos de escola pública (100%), com a cor de pele predominantemente preta e parda (77,7%), os estudantes moram com os pais (44,4%), a maioria tem renda familiar mensal de até um salário mínimo (55,6%). Além de estudarem, são responsáveis pela renda familiar (66,7%) e trabalham em empresas privadas (55,6%).

Dessa forma, com base nas respostas dos estudantes conseguimos identificar o perfil sociodemográfico dos alunos do ensino técnico subsequente beneficiários da assistência estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama, sendo este um dos objetivos específicos da pesquisa.

Por conseguinte, tratamos os dados sobre a vida acadêmica e abordamos a temática da Política de Assistência Estudantil. No gráfico 4, podemos observar que 44,4% correspondem ao curso Técnico em Edificações Subsequente; 33,3% são do curso Técnico em Eletrotécnica Subsequente e 22,2% representam o curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática.

**Gráfico 4 - Demonstrativo de alunos por curso**

9 respostas



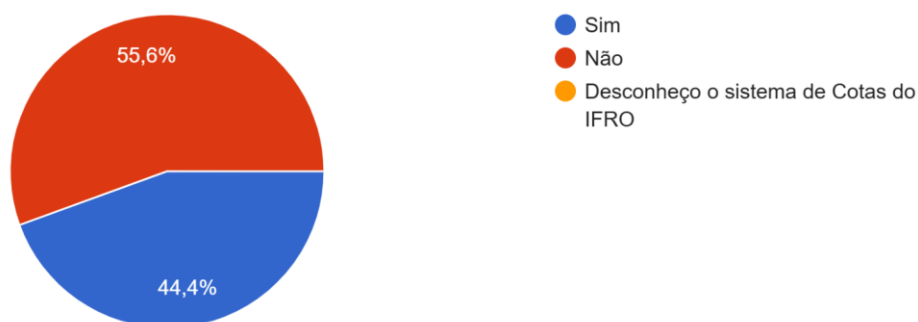
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Cabe destacar que o horário ofertado do curso é o noturno, que possibilita aos alunos estudar e trabalhar. A pesquisa ainda demonstrou que os estudantes estão matriculados no 2º período (88,9%) e 4º período (11,1%) dos cursos técnicos subsequentes e a maioria dos beneficiários ingressaram no ano de 2024 (88,9%) e tiveram 11,1% de estudantes, ingresso, no ano de 2023.

O gráfico 5 indagava se os estudantes ingressaram pelo sistema de reserva de vagas (Ações afirmativas/Cotas sociais) do IFRO. Os dados demonstraram que 55,6% dos estudantes participantes da pesquisa ingressaram pelas vagas da ampla concorrência, enquanto 44,4% ingressaram via sistema de ações afirmativas. Não houve participantes que desconhecem o sistema de cotas do IFRO.

**Gráfico 5 - Ingresso via Ações afirmativas/Cotas sociais**

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Para uma melhor compreensão da percepção dos participantes da pesquisa sobre a Assistência Estudantil, perguntamos qual os programas que participam, sendo declarados pelos estudantes que todos recebem o Programa de Auxílio Permanência (PROAP) e apenas um estudante (11,1%) recebeu o Programa de Atenção à Saúde e Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROSAPEX). Com relação há quanto tempo são beneficiários dos programas de assistência estudantil todos os respondentes declararam até 1 ano.

A assistência estudantil no IFRO campus Porto Velho Calama, é desenvolvida pelo DEPAE, setor responsável pela elaboração, coordenação e execução desses programas e projetos. Para tanto, conta com uma equipe

multiprofissional encarregada pelo planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das ações. As demandas que requerem auxílio financeiro são atribuídas a CEAC, cuja competência é “receber e analisar os requerimentos, encaminhamentos, formulários e documentação dos estudantes que solicitarem auxílio estudantil” (IFRO, 2018, p.22).

Observamos nos resultados apresentados que o curso técnico subsequente Manutenção e Suporte em Informática possui maior participação de estudantes beneficiários (44,4%), a maioria dos estudantes ingressaram em 2024 e estão cursando o 2º período, o ingresso por cotas foi de 44,4%. Todos os estudantes receberam o auxílio PROAP e um discente recebeu o PROSAPEX. E também estão, até um ano recebendo auxílio. Podemos relacionar o ano de ingresso com o tempo de recebimento do auxílio, percebemos que a maioria dos beneficiários ingressou em 2024, que pode ser reflexo da divulgação da assistência estudantil e das ações da equipe multiprofissional do DEPAE.

Para Santos e Felipe (2017), a atuação de uma equipe multidisciplinar na Assistência Estudantil permite entender que essa política deve contemplar o discente de forma integral. Vai além da concessão de auxílios, promovendo atividades socioeducativas que incentivam os estudantes a compreenderem a importância de sua formação política, humana, cidadã e profissional.

Assim, com o objetivo de analisar como os estudantes beneficiários pensam e refletem sobre a política de Assistência Estudantil apresentamos, a seguir, os resultados referente a sua participação nos Programas da Política de Assistência Estudantil desenvolvida no IFRO *campus* Porto Velho Calama.

Uma das perguntas encaminhadas aos estudantes procurou verificar o momento em que souberam dos programas ofertados pelo IFRO e se essa política estimulou para o ingresso na instituição. Na tabela 1, podemos observar que cinco (55,6%) estudantes souberam da assistência estudantil antes de seu ingresso no IFRO e que, de certa forma, a possibilidade de ser contemplado pelos programas incentivaram a ingressar na instituição. Apenas um (11,1%) afirmou que soube antes do ingresso e sinalizou que não influenciou no seu ingresso na instituição. A quantidade de 3 (33,3%) estudantes relataram que souberam dos programas após o ingresso no IFRO e avaliaram que, se soubessem antes, se sentiriam mais estimulados a estudar na instituição.

**Tabela 1** - Avaliação dos estudantes, sobre: Quando soube que havia no IFRO os Programas de Assistência Estudantil?

<b>Opções de respostas</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Soube antes de entrar no IFRO. A possibilidade de ser contemplado pela assistência estudantil me estimulou a estudar na instituição.	5	55,60%
Soube antes de entrar no IFRO. A assistência estudantil não influenciou para o meu ingresso na instituição.	1	11,10%
Soube quando já era estudante no IFRO. Se soubesse anteriormente considero que me sentiria mais motivado a estudar na instituição.	3	33,30%
Soube quando já era estudante no IFRO. Se soubesse antes do meu ingresso creio que não teria aumentado minha motivação para estudar no IFRO.	-	-

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nos programas de Assistência Estudantil oferecidos, a divulgação dos editais é um aspecto crucial. Para entender melhor a percepção dos participantes, buscamos saber suas opiniões sobre os aspectos positivos e negativos desse processo, desde o momento da inscrição até os resultados finais dos editais. Para facilitar a análise, os estudantes respondentes foram identificados como E1 a E9, de acordo com a ordem em que enviaram suas respostas.

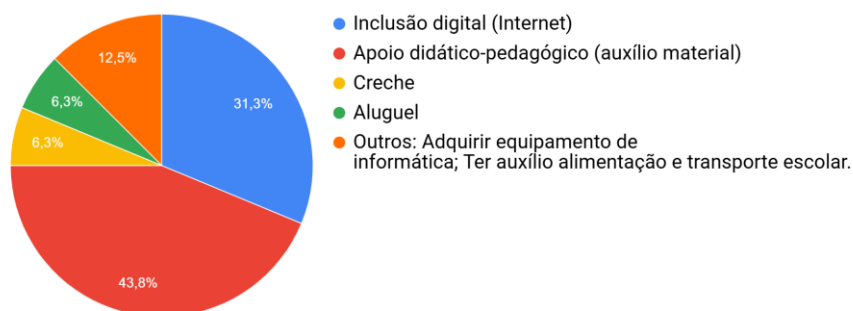
Sobre os pontos positivos, os estudantes destacaram que “o sistema sendo online foi um fator favorável, é bem claro e objetivo” (E2). Outro participante afirmou que “o programa é bom; online fica mais fácil, e o prazo também é bom para a entrega de documentos” (E4). A praticidade do formato online foi uma constante entre as respostas, com E6 comentando que “ser tudo online me ajudou”, e E8 ressaltando a “clareza nas informações do edital”. Assim, os participantes ressaltam as vantagens da praticidade e da transparência proporcionadas pelo sistema online, que facilitam a participação dos alunos nos programas de assistência estudantil. Além disso, muitos estudantes

reconheceram positivamente o trabalho do DEPAE, com E1 mencionando “as orientações que recebi do DEPAE”; E7 falando sobre o “esclarecimento de dúvidas e sistema online”; e E9 elogiando “a divulgação e as orientações sobre os auxílios”.

No que diz respeito aos pontos negativos, foram identificadas algumas dificuldades pelos estudantes participantes da pesquisa. E1 apontou que “a inscrição ser somente online” é um problema. E6 comentou que existem “muitos documentos para se inscrever”, enquanto E7 destacou “prazos curtos para prestar as informações, muitos documentos exigidos e o sistema SUAP fica caindo, tive que inserir várias vezes os documentos até carregar”. Essas respostas indicam que os estudantes enfrentam dificuldades no sistema de inscrição utilizado pelo IFRO, além dos desafios relacionados à documentação exigida.

A partir dos eixos previstos na Política de Assistência Estudantil do IFRO, pedimos aos alunos que selecionassem os auxílios que consideravam necessários. Os alunos podiam assinalar mais de uma opção, e ao observar o gráfico 6, percebemos que os auxílios de maior destaque foram: Auxílio Inclusão Digital (internet) e Auxílio Apoio Didático-Pedagógico (auxílio material). Por outro lado, os auxílios de menor interesse foram creche, aluguel e outros. Essa análise das escolhas dos alunos revela que o maior interesse está voltado para recursos que garantam o acesso à internet e aos materiais necessários para a realização das atividades escolares, aspectos estes que não estão plenamente contemplados pelo atual programa de assistência estudantil do campus em questão.

**Gráfico 6** - Avaliação dos estudantes, sobre: Julgaria necessário algum outro tipo de auxílio a ser concedido pelo IFRO - campus Calama aos alunos? Obs: Pode assinalar mais de uma opção.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nesse processo de produção de dados, com o objetivo de verificar

até que ponto os Programas de Assistência Estudantil contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, indagamos se o fato de receber auxílio estudantil contribuem para a sua permanência na instituição, conforme o gráfico 7, demonstra-se que as respostas foram unânimes, ao declararem que o auxílio estudantil “ajuda muito” na sua permanência.

**Gráfico 7** - Avaliação dos estudantes, sobre: Qual a contribuição do auxílio estudantil para a sua permanência na instituição?

9 respostas



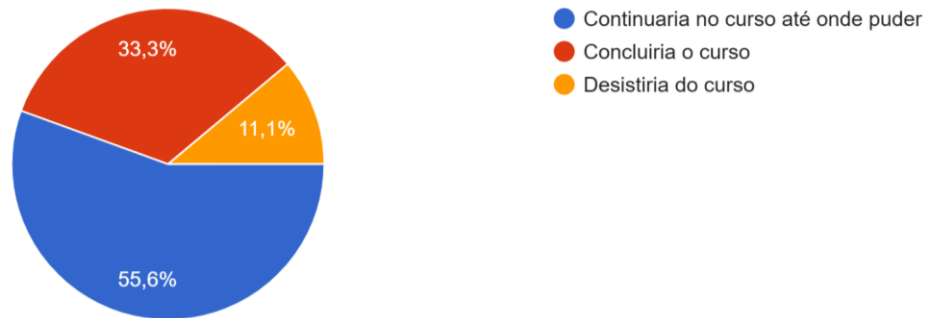
Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nesse contexto, foi perguntado aos estudantes como seria a vida acadêmica, caso não conseguissem receber algum auxílio estudantil, visando compreender as dificuldades em permanecer no curso. No gráfico 8, nota-se que 55,6% dos estudantes continuariam no curso até onde puderem; 33,3% dos estudantes que concluiriam o curso e 11,1% alegaram que desistiria do curso.

**Gráfico 8** - Avaliação dos estudantes, sobre: Caso não conseguisse

receber algum auxílio, como seria sua vida acadêmica?

9 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Para uma melhor análise sobre como os estudantes compreendem a Política de Assistência Estudantil do IFRO, foram questionados através de proposições em que tinham como opção de respostas os níveis de concordância. Na tabela 2, está representada as proposições completas, visto que na representação em gráfico foi reduzido o texto.

**Tabela 2** - Proposições de concordância apresentadas aos estudantes

PROPOSIÇÕES
Os programas de assistência estudantil no IFRO são satisfatórios.
A assistência estudantil reduz os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais.
O programa contribui para a democratização do ensino e consequentemente a inclusão social.
O programa contribui para sua permanência no instituto.
O programa contribui para sua formação escolar no instituto.
As ações da assistência estudantil contribuem para reduzir a evasão escolar.
Após o acesso à assistência estudantil é perceptível a ocorrência de mudança em sua trajetória de vida.
A assistência estudantil (DEPAE) realiza ampla divulgação dos editais favorecendo o acesso aos programas.
Estou satisfeito com a maneira que o DEPAE comunica as informações e tomadas de decisões

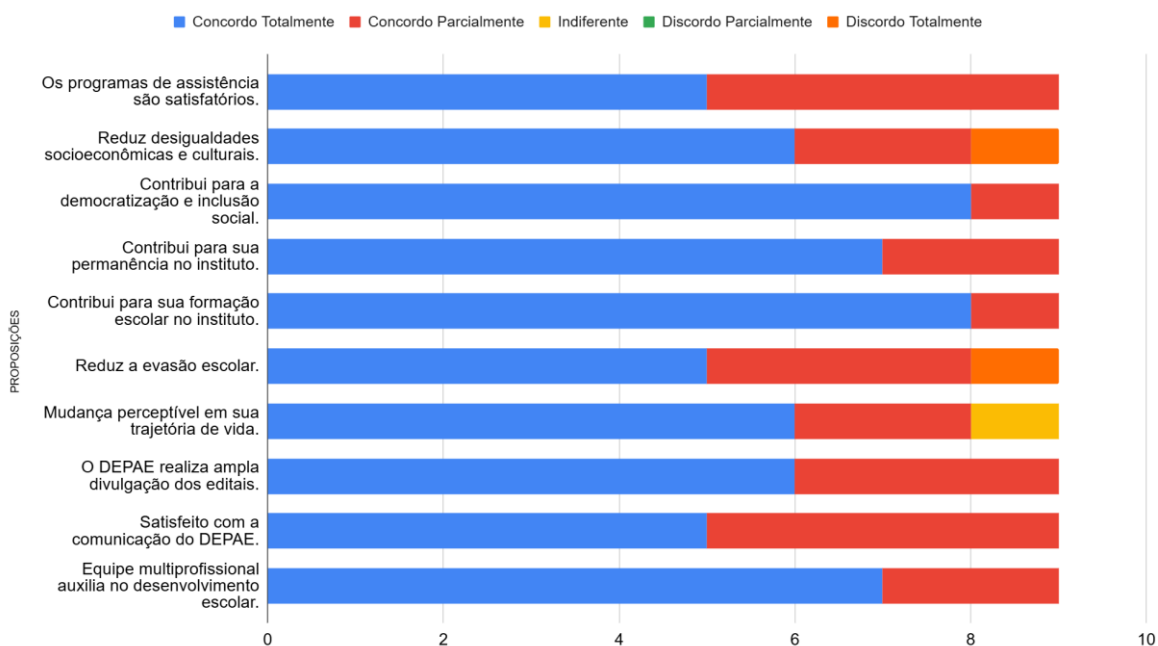
Os atendimentos fornecidos pela equipe multiprofissional auxiliaram no meu desenvolvimento escolar.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Para facilitar a discussão dos resultados, os dados foram apresentados no gráfico 9 e fornecem uma visão clara sobre as percepções dos entrevistados em relação às proposições relacionadas à assistência estudantil no IFRO.

**Gráfico 9 - Distribuição de concordância por proposição**

Proposições relacionadas à assistência estudantil no IFRO.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

O gráfico 9, revela que a maioria das respostas está concentrada nas categorias "Concordo Totalmente" e "Concordo Parcialmente". Isso indica uma percepção predominantemente positiva em relação aos programas de assistência estudantil. Podemos destacar as proposições, abaixo:

"O programa contribui para a democratização do ensino e conseqüentemente a inclusão social" e "O programa contribui para sua formação escolar no instituto" teve a maior concentração em "Concordo Totalmente", sendo 8 de 9 respostas.

"O programa contribui para sua permanência no instituto" e "Os

atendimentos fornecidos pela equipe multiprofissional auxiliaram no desenvolvimento escolar" também mostram alta concordância, sendo 7 de 9 respostas.

Com base nos resultados, os programas de assistência estudantil estabelecidos na Resolução nº 23/2018/CONSUP/IFRO, buscam ampliar as condições de permanência e conclusão do curso do estudante. Desse modo, esses dados reforçam que os entrevistados reconhecem o impacto positivo das ações da assistência estudantil, especialmente em aspectos relacionados à democratização do ensino e ao apoio educacional.

Na pesquisa de Lima e Melo (2016) evidenciaram as contribuições da política de Assistência Estudantil para a permanência de estudantes de baixa condição socioeconômica e para a conclusão de seus cursos foram reconhecidas pelo grupo pesquisado. Os benefícios recebidos permitiram que, sem a preocupação com a manutenção diária, os estudantes pudessem concentrar seus esforços físicos e psíquicos exclusivamente nas atividades e compromissos de sua graduação, além de aprimorar seus conhecimentos (LIMA E MELO, 2016).

Embora a maioria das proposições tenha recebido poucas ou nenhuma resposta de discordância, algumas proposições destacam divergências:

"A assistência estudantil reduz os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais" teve uma resposta em "Discordo Totalmente".

"As ações da assistência estudantil contribuem para reduzir a evasão escolar" registrou uma discordância total.

Apenas uma proposição recebeu uma resposta na categoria "Indiferente":

"Após o acesso à assistência estudantil, é perceptível a ocorrência de mudança em sua trajetória de vida".

Esses casos pontuais de discordância e neutralidade podem indicar que nem todos os entrevistados percebem mudanças significativas na própria trajetória, o que pode estar ligado a fatores como o tempo de participação no programa, conforme apresentado anteriormente todos os respondentes

declararam até 1 ano de participação nos programas de assistência estudantil e a experiências pessoais.

As proposições relacionadas à comunicação e divulgação tiveram boa aceitação:

"A assistência estudantil (DEPAE) realiza ampla divulgação dos editais favorecendo o acesso aos programas" e "Estou satisfeito com a maneira que o DEPAE comunica as informações e tomadas de decisões" receberam altas taxas de concordância, sendo, respectivamente, 6 e 5 "Concordo Totalmente"; 3 e 4 "Concordo Parcialmente". A percepção positiva quanto à comunicação indica que os esforços de divulgação são reconhecidos.

Embora a assistência estudantil seja vista como positiva, a proposição "Os programas de assistência estudantil no IFRO são satisfatórios" teve menor concordância total (5 respostas), indicando espaço para melhorias.

Na última questão, foi dada a oportunidade de acrescentar algum item ou relatar alguma experiência. Destacamos a participação de estudantes que reconhecem o trabalho desempenhado pela assistência estudantil: "as informações prestadas pelo DEPAE e CRA me ajudaram a participar do auxílio estudantil"; "quero agradecer aos atendimentos prestados pelo DEPAE" relatadas, respectivamente pelos E1 e E6. E também apontaram melhorias, sendo declarado: "o valor do auxílio deveria ser maior, pois temos gastos com material escolar, transporte, internet, esse auxílio é baixo demais" e "deveria aumentar o valor do auxílio pois os gastos com transporte, internet, materiais são altos para estudar no IFRO" relatadas, respectivamente, pelos E7e E9.

Com base nos objetivos da nova lei nº 14.914 de 3 julho de 2024, apresentados a seguir:

- I - Democratizar e garantir as condições de permanência de estudantes na educação pública federal;
- II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência de estudantes nos cursos da educação pública federal e na conclusão desses cursos;
- III - Reduzir as taxas de retenção e de evasão na educação pública federal;
- IV - Contribuir para a promoção da melhoria de desempenho acadêmico, de inclusão social pela educação e de diplomação dos estudantes;
- V - Apoiar estudantes estrangeiros da educação superior recebidos no âmbito de acordos de cooperação técnico-científica e cultural entre o

Brasil e outros países.

VI - Estimular a participação e o alto desempenho de estudantes em competições, em olimpíadas, em concursos ou em exames de natureza esportiva e acadêmica;

VII - Estimular as iniciativas de formação, extensão e pesquisa específicas para a área de assistência estudantil (IFRO, 2024).

Podemos inferir que a política de assistência estudantil executada no IFRO campus Porto Velho Calama é crucial na vida acadêmica dos estudantes atendidos, pois ao proporcionar condições para que os estudantes se dediquem aos estudos, contribui para reduzir a evasão e promover o sucesso acadêmico.

Nesse sentido, a disponibilização de um guia educacional sobre os Programas de Assistência Estudantil vai contribuir para o acesso dos alunos dos cursos subsequentes, bem como, proporcionar que os estudantes saibam quais os auxílios são disponibilizados pelo IFRO e como buscar suporte da instituição quando necessitar de apoio para a permanência e o sucesso acadêmico.

#### **4.2 Análise das percepções dos servidores sobre a Assistência Estudantil**

Para compreender melhor a percepção dos gestores sobre a Política de Assistência Estudantil desenvolvida no IFRO *campus* Porto Velho Calama no ano de 2024, foram realizadas entrevistas com servidores envolvidos na gestão da Assistência Estudantil. O objetivo foi aprofundar o entendimento sobre o funcionamento dessa política na instituição e seu impacto na permanência, no processo de ensino e aprendizagem e no sucesso acadêmico dos estudantes.

Participaram das entrevistas seis servidores do Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE), todos membros da Comissão de Elaboração, Análise e Concessão de Auxílios (CEAC) do IFRO *campus* Porto Velho Calama. Os participantes foram identificados como S1 a S6, seguindo a ordem cronológica das entrevistas, incluindo a chefe do departamento. Vale destacar que, embora tenham sido convidados nove servidores, seis responderam prontamente ao convite, representando 66,6% do total possível de participantes.

A partir das respostas obtidas, foi possível identificar cinco principais dimensões em que a assistência estudantil impacta a permanência, o ensino e aprendizagem, sendo pontuadas a seguir:

1. Suporte financeiro

Os servidores destacam que os auxílios financeiros são essenciais para

garantir que os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica possam continuar seus estudos, cobrindo despesas como transporte, alimentação e materiais didáticos.

S3 - A assistência auxilia a permanência dos alunos mais carentes, pois proporciona que os mesmos, possam continuar seus estudos por meio dos auxílios financeiros.

S4 - [...] concedendo recursos financeiros que auxiliam o estudante na ida ao campus.

## 2. Apoio Social e Psicológico

Além do suporte financeiro, a assistência estudantil também é percebida como um espaço de acolhimento, proporcionando suporte emocional e social.

S3 - Além disso, oferecemos um acolhimento e atendimento nos aspectos humano, em que o aluno possa relatar suas dificuldades.

S5 - A assistência estudantil desempenha um papel fundamental para a promoção da permanência e êxito dos estudantes ao oferecer suporte aos discentes nas dimensões sociais, econômicas e emocionais.

## 3. Inclusão e Diversidade

Os depoimentos ressaltam que a assistência estudantil tem um papel essencial na promoção da inclusão, garantindo que estudantes de diferentes perfis possam ter acesso e sucesso na instituição.

S6 - A assistência estudantil também promove a inclusão e a diversidade, garantindo que estudantes de diferentes origens tenham a oportunidade de acessar a formação em cursos profissionalizantes.

## 4. Impacto na Permanência e Sucesso Acadêmico

A assistência estudantil é vista como um fator determinante para a permanência dos estudantes na instituição e seu êxito acadêmico.

S6 - A assistência estudantil é crucial para garantir que os alunos não apenas ingressem na instituição, mas também permaneçam e tenham sucesso em sua jornada educacional.

S4 - [...] seja através de ações e programas de assistência, seja concedendo recursos financeiros que auxiliam o estudante na ida ao campus.

## 5. Contribuições para o Processo de Ensino e Aprendizagem

Além dos aspectos financeiros e sociais, os servidores apontaram que a assistência estudantil também tem um impacto direto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, proporcionando melhores condições de estudo.

S4 - A assistência estudantil não apenas garante a permanência, mas melhora as condições de aprendizagem, ao proporcionar que os alunos

tenham atendimentos especializados e auxílios.

S5 - A segurança proporcionada pelos auxílios financeiros e pelo suporte emocional permite que os alunos se dediquem mais aos estudos, refletindo diretamente no desempenho acadêmico.

Os depoimentos dos servidores reforçam que a assistência estudantil desempenha um papel abrangente na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes. Além do suporte financeiro, os relatos destacam a importância do acolhimento social e psicológico, bem como da promoção da inclusão e da diversidade. Esses resultados corroboram estudos anteriores que apontam a assistência estudantil como uma estratégia fundamental para a democratização do ensino e a mitigação das desigualdades educacionais.

O impacto positivo da assistência estudantil também pode ser evidenciado por meio dos programas e serviços oferecidos, que não apenas garantem o ingresso dos estudantes, mas também sua permanência e êxito na formação acadêmica. Dessa forma, observa-se que a assistência estudantil transcende a questão financeira, englobando também dimensões sociais, psicológicas e pedagógicas que são essenciais para um processo educacional mais equitativo e inclusivo.

Conforme estabelecido na Resolução Nº 23/2018/CONSUP/IFRO, os Programas de Assistência Estudantil do IFRO têm como objetivo ampliar as condições de permanência e conclusão dos cursos para os estudantes regularmente matriculados, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010 (IFRO, 2018).

Essa resolução regulamenta os Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do IFRO e estabelece os seguintes objetivos:

- I. Contribuir nas condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo;
- II. Consolidar o apoio à formação acadêmica integral;
- III. Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais e regionais;
- IV. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- V. Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais. (IFRO, 2018).

Dessa forma, é essencial o fortalecimento da Assistência Estudantil como política pública, garantindo a igualdade de oportunidades entre os estudantes. A

ampliação das condições de permanência e êxito acadêmico deve ser viabilizada por meio de auxílios e programas que contribuam para a inclusão social e a redução das desigualdades educacionais.

Com o objetivo de identificar as principais dificuldades relacionadas ao acesso aos programas de assistência estudantil e buscar estratégias a partir da perspectiva dos envolvidos no gerenciamento da assistência estudantil, foram realizados os questionamentos, conforme apresentaremos a seguir.

Nesse sentido, indagamos aos servidores quais foram os aspectos que dificultam o acesso dos estudantes aos programas da assistência estudantil. Assim, classificamos as respostas de acordo com suas categorias.

- **Linguagem dos editais e burocracia:** A linguagem dos editais é um dos pontos mais mencionados como dificultadora do acesso. Como destacado pelo entrevistado S4: "As dificuldades estão na linguagem dos editais, por vezes rebuscada e técnica[...]". Isso sugere que a complexidade dos termos utilizados pode ser um grande obstáculo para os estudantes, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com esse tipo de documento. A dificuldade em entender o que é exigido pode resultar em um processo de inscrição falho, mesmo que a divulgação seja adequada.

- **Vergonha e resistência em pedir ajuda:** A vergonha ou hesitação dos alunos em buscar auxílio, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, também é uma barreira importante. S2 mencionou: "Devido a vulnerabilidade alguns alunos têm vergonha de pedir ajuda na fase de inscrição e entrega de documentos." Esse receio pode resultar na exclusão de muitos alunos que não se sentem confortáveis em buscar apoio, mesmo que ele esteja disponível.

- **Baixo envolvimento com a assistência estudantil:** A falta de envolvimento dos alunos com os processos de assistência estudantil também foi mencionada. S3 afirmou: "Acho que um dos fatores é o baixo envolvimento dos alunos com a assistência estudantil. Uma vez que todos os eventos são amplamente divulgados por canais oficiais digitais." Mesmo com esforços de divulgação, o engajamento dos estudantes parece ser baixo, o que pode indicar uma falta de percepção sobre a importância desses auxílios ou até uma desconfiança no processo.

- **Dificuldade no acesso a tecnologias:** S6 traz um ponto importante sobre a falta de acesso à tecnologia. Ele comenta: "Dificuldade de acesso a tecnologias, visto que a inscrição ocorre de forma online[...]." Para alunos em situação de vulnerabilidade, o acesso à internet e a equipamentos adequados não é garantido. Isso pode significar que muitos estudantes simplesmente não conseguem acessar as plataformas necessárias para fazer a inscrição, monitorar prazos ou acompanhar o andamento dos processos.

Dessa forma, indagamos sobre as possíveis dificuldades em relação aos estudantes do ensino técnico subsequente. Embora a pergunta não tenha sido respondida diretamente pelos entrevistados, podemos inferir algumas dificuldades relacionadas ao contexto.

A análise das entrevistas aponta que, no contexto do ensino técnico subsequente, muitos alunos podem se sentir sobrecarregados por não terem experiência anterior com os processos burocráticos ou acadêmicos exigidos. O público-alvo desse nível de ensino muitas vezes vem de contextos mais vulneráveis, o que intensifica as barreiras mencionadas, como o medo de pedir ajuda e a dificuldade de entender as regras e prazos.

No ensino técnico subsequente, muitos estudantes podem ter a expectativa de resultados rápidos e diretos. Esse fator pode gerar uma desconexão entre os alunos e os programas de assistência, que exigem um maior comprometimento em longo prazo para que as condições de permanência sejam garantidas.

A análise das entrevistas revela que, para melhorar o acesso aos programas de assistência estudantil no contexto do ensino técnico subsequente, é essencial abordar tanto as barreiras estruturais quanto as emocionais e comportamentais. A complexidade dos editais, a falta de acesso a tecnologias e a resistência dos alunos em buscar ajuda se destacam como os principais obstáculos a serem superados. Para aumentar a efetividade da assistência estudantil, é fundamental simplificar os processos e tornar a comunicação mais acessível e inclusiva. Além disso, estratégias que incentivem o envolvimento dos estudantes e garantam acesso a tecnologias são vitais para que os benefícios alcancem aqueles que mais necessitam.

Em relação à divulgação dos auxílios estudantis, esse é um aspecto

crucial para assegurar que os estudantes do Ensino Técnico Subsequente no IFRO *campus* Porto Velho Calama tenham acesso às oportunidades oferecidas pela assistência estudantil. A partir das entrevistas realizadas, notamos que, embora existam várias estratégias de comunicação em uso, também há desafios a serem superados para ampliar o alcance das informações.

Para entender como a divulgação dos auxílios estudantis é realizada, perguntamos aos servidores sobre os meios utilizados. Os participantes relataram que a divulgação ocorre por diferentes canais, tanto institucionais quanto informais. Dentre as principais formas mencionadas, destacaram-se o site oficial e os sistemas acadêmicos: “Site e divulgação nas redes sociais” (S1); “A divulgação das informações é realizada por meio do sistema acadêmico (SUAP), que está disponível na página do estudante” (S6). Em eventos e reuniões, E2 mencionou: “No acolhimento das famílias, informamos sobre os auxílios” e “Durante a Semana de Acolhimento e Integração, que ocorre no início do ano letivo, é feita a divulgação dos editais e programas de Assistência Estudantil” (S6). Outros canais incluem aplicativos institucionais: “Utilizamos o aplicativo IFRO Mobile, que envia notificações a todos os estudantes” (S6); e também redes sociais e murais físicos: “Por canais de divulgação oficiais que os estudantes devem estar orientados a utilizar” (S3). Há também a comunicação oral e “boca a boca” entre os alunos: “Ocorre de forma pessoal nos eventos e reuniões de pais, de sala em sala [...] e 'boca a boca'” (S4).

Apesar da variedade de canais existentes, alguns entrevistados apontaram desafios na eficácia da divulgação. Um dos pontos levantados foi a necessidade de um maior envolvimento institucional: “A instituição como um todo poderia se envolver mais, principalmente o ensino e os setores responsáveis pela comunicação. Temos uma rádio, TVs, laboratório que poderiam ser explorados, contribuindo na ampla divulgação” (S3). Outro ponto crítico é a dificuldade de acesso às informações pelos estudantes do ensino noturno: “Os programas de assistência, bem como a equipe de assistência, devem se dedicar ou dar uma atenção maior ao público noturno (subsequente). Ainda que se argumente que os recursos abrangem apenas alunos do ensino médio, é mister dizer que a instituição deve se preparar para atender bem ao público noturno, pois se oferta vagas para que ingressem, então deve garantir ou trabalhar para que estes

concluíam com êxito seus cursos” (S4).

Com base nos desafios mencionados, os participantes da pesquisa sugeriram algumas estratégias para aprimorar a divulgação dos auxílios estudantis. Entre elas, destacaram o uso reforçado de e-mails, aplicativos institucionais e redes sociais para disseminar informações de forma mais direta e frequente. Também foi sugerido utilizar a rádio e as TVs do campus para aumentar o alcance das informações e desenvolver estratégias específicas para os estudantes do subsequente, como encontros presenciais ou divulgação intensificada nos horários em que eles frequentam o campus.

A divulgação dos auxílios estudantis no IFRO *campus* Porto Velho Calama utiliza diversos canais, incluindo plataformas institucionais, eventos, e a comunicação direta com os estudantes. No entanto, persistem desafios como a falta de um envolvimento institucional mais amplo e a necessidade de melhor alcance ao público noturno. A implementação de estratégias sugeridas pelos próprios participantes pode contribuir significativamente para aprimorar a disseminação das informações, garantindo que mais estudantes tenham conhecimento e acesso aos auxílios oferecidos.

No que diz respeito aos auxílios estudantis oferecidos pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama para os alunos do ensino técnico subsequente, questionamos a chefe de departamento sobre quais programas estão disponíveis. Os mencionados foram: PROAP (Programa de Auxílio à Permanência); PROMORE (Programa de Auxílio à Moradia); PROAC (Programa de Auxílio Complementar); PROSAPEX (Programa de Atenção à Saúde e apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão).

A chefe de departamento do DEPAE enfatizou que os programas de assistência estudantil têm um impacto positivo sobre os alunos mais vulneráveis, ajudando na permanência acadêmica. No entanto, ela destacou: “[...] Os valores oferecidos ainda não são suficientes para atender às necessidades econômicas atuais do país. É fundamental que haja uma revisão e um aumento nos recursos destinados a esses programas.” Essas observações sugerem que, apesar da importância dos auxílios, a insuficiência dos valores pode comprometer seu real impacto.

A assistência estudantil no IFRO *campus* Porto Velho Calama

desempenha um papel crucial na permanência dos alunos, mas enfrenta desafios relacionados à insuficiência dos valores destinados aos auxílios. O reconhecimento dessas limitações pela chefia do DEPAE indica a necessidade de ajustes na política de assistência, garantindo um suporte mais adequado para os estudantes que realmente necessitam.

De modo geral, os Programas de Assistência Estudantil oferecidos pelo IFRO são bem avaliados por alunos e servidores do campus Porto Velho Calama. Os estudantes destacam que esses programas desempenham um papel fundamental na continuidade dos estudos e na permanência dos alunos de baixa renda na instituição. Os servidores participantes consideram que esses programas são essenciais para oferecer suporte financeiro e estrutural, garantindo melhores condições para a permanência dos estudantes.

Diante disso, a importância de estratégias e mecanismos que ampliem o acesso aos Programas de Assistência Estudantil, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social, torna-se evidente. Nesse sentido, a criação de um Guia Educacional informativo pode ser uma contribuição significativa, esclarecendo quais auxílios estão disponíveis pelo IFRO campus Porto Velho Calama e os critérios para sua concessão, servindo como um elo entre os estudantes e as políticas públicas educacionais da instituição.

## **5 PRODUTO EDUCACIONAL**

Esta seção apresenta a elaboração e avaliação do produto educacional intitulado “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama”. Esse material foi desenvolvido no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama, dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”.

O guia educacional tem como objetivo disponibilizar informações referente aos Programas de Assistência Estudantil, com o intuito de orientar os estudantes sobre como acessar e participar dos programas ofertados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama. Para sua construção, foram utilizados como referência os estudos de Kaplún (2003) e as orientações propostas pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa forma, o material busca contribuir para a democratização do acesso aos programas de assistência estudantil, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo melhores condições para a permanência e o êxito acadêmico. Após sua validação e aprovação juntamente com esta dissertação, o guia será disponibilizado ao IFRO, aos participantes da pesquisa e à comunidade acadêmica por meio de correio eletrônico.

## **5.1 Elaboração do produto educacional**

O produto educacional foi desenvolvido com base na análise e interpretação dos dados da pesquisa, que evidenciaram a diversidade de canais utilizados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama para divulgar os auxílios estudantis, como plataformas institucionais, eventos e comunicação direta com os estudantes. No entanto, desafios como a complexidade dos editais, a falta de um envolvimento institucional mais amplo e a necessidade de ampliar o alcance das informações para o público noturno foram identificados como obstáculos significativos a serem superados.

Nesse contexto, foi elaborado o produto educacional “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO – Campus Porto Velho Calama”, com o objetivo de fornecer informações claras e acessíveis sobre os Programas de Assistência Estudantil. O material busca orientar os estudantes quanto à concessão dos auxílios estudantis e aos procedimentos necessários para solicitar apoio institucional, contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico.

Para a elaboração do guia, utilizou-se como referência o trabalho de Kaplún (2003), de acordo com este autor:

Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. Esta definição aparentemente simples tem várias consequências. A que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita e apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2003, p. 46).

Com base no estudo de Kaplún (2003), a análise e construção de materiais educativos devem considerar três eixos temáticos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Esses eixos foram adotados como referência na elaboração do guia educacional, visando suprir as lacunas identificadas na divulgação dos auxílios estudantis oferecidos pela instituição.

O eixo conceitual diz respeito à necessidade de conhecer, selecionar e organizar os principais conceitos que fundamentam o tema abordado. Nesse sentido, o referencial teórico serviu como base para a construção do guia, permitindo uma compreensão aprofundada dos princípios que estruturam a assistência estudantil.

O eixo pedagógico, segundo Kaplún (2003, p. 54), “expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir.” Dessa forma, identificar o nível de conhecimento do público-alvo sobre a temática foi essencial para a criação do material educativo. A investigação das percepções dos participantes da pesquisa sobre a assistência estudantil possibilitou traçar o perfil dos estudantes e, assim, direcionar a elaboração do guia de forma mais alinhada às suas necessidades.

Por fim, o eixo comunicacional estabelece uma relação concreta com os destinatários, exigindo que o material seja acessível e atrativo. Para isso, foram cuidadosamente planejados o formato, a diagramação e a linguagem do guia, garantindo clareza e facilidade de compreensão para os estudantes.

Na elaboração do guia, foram considerados aspectos importantes para atingir o público-alvo, como textos curtos, cores atrativas e uma linguagem acessível e coloquial. A seguir, na figura 3, é possível visualizar a estrutura do material:

Figura 3 - Produto educacional versão 1



Fonte: Elaboração própria, 2024.

O “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO campus Porto Velho Calama” foi estruturado para oferecer informações claras e acessíveis sobre a assistência estudantil. Inicialmente, apresenta conceitos fundamentais sobre a Política de Assistência Estudantil, a equipe multiprofissional e as formas de atendimento disponíveis. Em seguida, detalha os programas oferecidos pelo IFRO, destacando seus princípios, objetivos, critérios para concessão dos auxílios e fornecendo os links do local de inscrição.

Como as inscrições para os principais auxílios estudantis são realizadas


exclusivamente via sistema institucional, o guia inclui uma seção específica com links e QR codes para acesso rápido aos sistemas acadêmicos. Além disso, disponibiliza informações gerais sobre as atribuições dos estudantes contemplados, os requisitos para manutenção dos auxílios e os canais de contato, incluindo horários de atendimento do DEPAE.

Após sua diagramação e finalização, o guia foi testado e avaliado por estudantes e servidores envolvidos na assistência estudantil, conforme descrito a seguir.

## **5.2 Avaliação do “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama”**



A avaliação do “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama” ocorreu após a elaboração da primeira versão do produto educacional (figura3). O material foi disponibilizado por e-mail em formato PDF, utilizando a opção de lista oculta (CCO), e tanto os estudantes quanto os servidores foram convidados a participar do processo de avaliação e validação. Aplicou-se um questionário por meio do Google Forms, conforme ilustrado na figura 4.

**Figura 4** - Questionário avaliativo do produto educacional



Seção 1 de 2

## Avaliação do Produto Educacional

**B I U**  

Prezados Discentes e Servidores,

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a) da avaliação do produto educacional intitulado "**Guia educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO campus Porto Velho Calama**". Este questionário destina-se a avaliar a proposta do Guia Educacional. Ele deverá ser respondido após sua leitura, para acessá-lo basta clicar no seguinte link [Produto Educacional <acesse aqui>](#).

Este produto foi desenvolvido no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo IFRO campus Porto Velho Calama, dentro da linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica". Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRO, de acordo com as exigências da Resolução CNS nº466/2012 e/ou Resolução CNS nº 510/2016, sob o CAAE 79329524.1.0000.5653 e Parecer: 7.045.465.

Antes de você responder às perguntas relacionadas ao estudo, apresentaremos o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** ([link abaixo](#)), para conhecimento e ciência das informações referentes à pesquisa e, caso concorde com termos e aceite contribuir, clicar em "*Sim, concordo em participar da pesquisa*".

Informações importantes:

- O preenchimento deste formulário levará, aproximadamente, **5 minutos**.
- O formulário estará disponível para respostas até **10/02/2025**.
- Pesquisadores responsáveis: Viviane Martins Garcia Brito (Orientanda) e Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari (Orientadora).

Quaisquer outras dúvidas ou esclarecimentos, nos encaminhe e-mail: [viviane.brito@ifro.edu.br](mailto:viviane.brito@ifro.edu.br) ou [sandra@ifro.edu.br](mailto:sandra@ifro.edu.br) ou nos contate pelo (69) 99309-8502 (WhatsApp).

Sua participação é muito importante para o êxito desta pesquisa.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Dessa forma, obtivemos retorno de apenas um discente e cinco servidores, que analisaram e responderam ao questionário. As perguntas foram elaboradas para contemplar reflexões sobre a linguagem utilizada, a organização do material, sua conformidade com as normativas institucionais e sua contribuição para a divulgação dos programas de assistência estudantil. Além disso, buscou-se coletar sugestões para tornar o guia mais didático e acessível.

Nesse contexto, o instrumento de avaliação foi elaborado para responder às seguintes questões: Qual é o seu grau de satisfação com a linguagem utilizada

no Guia Educacional? (A linguagem está clara, objetiva e de fácil compreensão.) Como você avalia o formato e a organização do Guia Educacional? O Guia está em conformidade com as normativas institucionais? O Guia contribui para ampliar a divulgação dos programas e auxílios estudantis do IFRO? Deixe seus comentários! Quais aspectos do Guia Educacional você considera positivos? Há pontos que precisam ser melhorados? Tem sugestões para torná-lo mais acessível e útil?

Acerca da linguagem ter sido adequada no guia educacional, 100% dos participantes avaliaram como satisfeitos, especialmente no que diz respeito à linguagem acessível, clareza das informações e utilidade para os estudantes. No que diz respeito ao formato e organização, 83,3% declararam como muito atrativo e 16,7% como razoavelmente atrativo. Sobre o guia estar em conformidade com as normativas institucionais, 100% concordaram totalmente.

Sobre contribuir na divulgação dos programas e auxílios estudantis do IFRO, 100% avaliaram como concordo totalmente, demonstrando que o produto educacional atende a finalidade proposta. Os entrevistados destacaram vários pontos positivos do guia, especialmente no que diz respeito à linguagem acessível e clareza das informações. Alguns trechos que reforçam esses aspectos são:

"O produto educacional mostra uma linguagem simples e didática, com um visual que facilita a leitura e incentiva o aprendizado."(S3)

"O Guia Educacional traz uma linguagem acessível e clara, acredito que é uma excelente ferramenta para auxiliar na divulgação dos Editais da Assistência Estudantil."(S4)

"Este guia teria me ajudado muito na minha inscrição, creio que irá ajudar muitos estudantes que estão ingressando no IFRO."(E1)

Embora o guia tenha recebido elogios, os entrevistados destacaram alguns aspectos passíveis de aprimoramento para torná-lo ainda mais eficaz. O participante E1 sugeriu ajustes na seção dos auxílios, apontando que o excesso de texto compromete a compreensão: "Um ponto de melhoria seria diminuir os textos na parte dos auxílios. Está tudo muito junto, dificulta a compreensão." Além disso, um dos servidores recomendou a atualização do critério de renda per capita para um salário mínimo: "Atualizar renda per capita para 1 salário mínimo."

Considerando essas sugestões e as adequações exigidas pela Lei

14.914/2024, especialmente no que diz respeito à mudança no critério de seleção, a renda familiar atendida pelos programas foi ajustada para, no máximo, um salário mínimo per capita. Diante disso, o guia foi atualizado e a sua segunda versão encontra-se disponível no Apêndice J.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa, realizada no Instituto Federal de Rondônia - Campus Porto Velho Calama, teve como finalidade avaliar os programas de Assistência Estudantil oferecidos aos estudantes do ensino técnico subsequente, por meio da análise das percepções e experiências dos discentes beneficiários no ano de 2024.

Os resultados revelaram que os Programas de Assistência Estudantil do IFRO são bem avaliados tanto por alunos quanto por servidores do campus Porto Velho Calama. Os estudantes destacam a importância desses programas para a continuidade dos seus estudos, especialmente os alunos de baixa renda, enquanto os servidores ressaltam o papel fundamental que esses auxílios desempenham no suporte financeiro e estrutural, favorecendo a permanência dos alunos na instituição.

Os dados coletados na pesquisa permitem refletir, a partir do perfil sociodemográfico dos beneficiários da assistência estudantil, sobre as dificuldades que permeiam suas trajetórias acadêmicas. Isso evidencia que o sucesso escolar desses alunos adquire um significado ainda mais profundo diante dos desafios que enfrentam.

As discussões e análises apresentadas ao longo desta dissertação enfatizam a relevância da Assistência Estudantil para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes do ensino técnico subsequente no IFRO Campus Porto Velho Calama. A pesquisa propiciou uma compreensão das percepções e experiências dos discentes beneficiários, bem como dos desafios encontrados na implementação dos programas de assistência.

As informações analisadas demonstram que os estudantes reconhecem a importância dos auxílios financeiros para a continuidade de seus estudos. Eles destacaram que esses recursos são essenciais para cobrir despesas com transporte, alimentação e materiais didáticos. Além disso, ficou evidente que a

assistência estudantil contribui para a democratização do ensino e para a diminuição das desigualdades socioeconômicas, favorecendo a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Por outro lado, foram apontadas algumas dificuldades, como a burocracia envolvida no processo de inscrição nos programas, a necessidade de uma maior divulgação das oportunidades oferecidas e o aprimoramento dos critérios de concessão dos auxílios. A complexidade da linguagem nos editais e a exigência de extensa documentação representam barreiras que dificultam o acesso dos estudantes aos benefícios, limitando o uso dos recursos destinados a esse fim. Também foi observado que a frequência das chamadas para a concessão de auxílios pode ser um fator limitante, impedindo que alguns estudantes acessem os benefícios quando mais precisam.

Os servidores que atuam na gestão da assistência estudantil também destacaram que, além do suporte financeiro, é crucial fortalecer as ações de apoio psicossocial e pedagógico, visando atender integralmente as necessidades dos discentes. Foi enfatizado que a permanência dos alunos na instituição não depende apenas da concessão dos auxílios financeiros, mas também de um acompanhamento contínuo e de políticas que integrem os diferentes setores da instituição, promovendo um ambiente mais acolhedor e sensível às demandas acadêmicas e sociais dos alunos.

Diante dos desafios identificados, esta pesquisa reforça a necessidade de aprimorar as políticas de assistência estudantil, tornando-as mais acessíveis e eficazes. Propõe-se a elaboração de estratégias que ampliem a divulgação dos programas, simplifiquem os processos de inscrição, flexibilizem a concessão dos auxílios de acordo com a necessidade dos estudantes e fortaleçam o acompanhamento dos beneficiários por meio de avaliações periódicas de impacto.

Assim, a produção do "Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama" surge como uma contribuição significativa deste estudo, pois tem como objetivo facilitar o acesso dos alunos às informações sobre os programas disponíveis, auxiliando no processo de solicitação dos auxílios estudantis.

Por fim, é fundamental defender uma Política Nacional de Assistência

Estudantil mais abrangente, garantindo o acesso dos alunos a essa importante política pública. Para isso, são necessárias pesquisas que identifiquem ações para a continuidade da Política de Assistência Estudantil do IFRO. A oferta de programas e auxílios estudantis é essencial para democratizar a permanência e o sucesso acadêmico, especialmente para estudantes de baixa renda, promovendo a igualdade de oportunidades, melhorando o desempenho acadêmico e fortalecendo a inclusão social pela educação.

Espera-se que este estudo sirva de base para futuras ações e políticas voltadas à melhoria da permanência e do sucesso acadêmico dos estudantes do ensino técnico subsequente no IFRO Campus Porto Velho Calama, contribuindo para uma educação mais inclusiva e justa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Gilda C. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o de estudar”. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 39, p. 279-292, jan/abr. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 02 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, LDB. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 26 de jun. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm) Acesso em: 26 de jun. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 03 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm). Acesso em: 16 dez. 2024.

CAMPOS, Fábio; CORREIA, Walter; AGUIAR, Bernardo. Uso da Escala Likert na análise de jogos. **X SBGames**, Salvador – BA, Nov. 2011

CAVALHEIRO, Josiela S. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil nos Institutos Federais gaúchos e o trabalho do assistente social**: alcances, perspectivas e desafios. 2013. 257 fls. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Política Social). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.

CUNHA, Carla G. S. Avaliação de políticas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. **Revista Estudos de Planejamento**, Ed. n. 12, p. 27-55, dez. 2018.

CURY, Carlos R. J. Financiamento da educação brasileira: do subsídio ao FUNDEB. **Educação e Realidade**. Porto Alegre. v. 43, n. 4, p. 1217-1252, out/dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo:

Atlas, 2008.

HOFLING, Eloisa de M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, nov. 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Resolução nº 23/REIT - CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018.** Dispõe sobre aprovação do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em: [https://portal.ifro.edu.br/images/Documentos\\_Institucionais\\_Portal/Resolu%C3%A7%C3%B5\\_n%C2%BA\\_23-2018-CONSUP-IFRO\\_-\\_Regulamento\\_dos\\_Programas\\_de\\_Assist%C3%Aancia\\_Estudantil\\_-\\_REPAE.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/Documentos_Institucionais_Portal/Resolu%C3%A7%C3%B5_n%C2%BA_23-2018-CONSUP-IFRO_-_Regulamento_dos_Programas_de_Assist%C3%Aancia_Estudantil_-_REPAE.pdf) . Acesso em: 09 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **EDITAL Nº 2/2024/PVCAL - CGAB/IFRO, DE 18 DE JANEIRO DE 2024.** Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/calama/editais/assistencia-estudantil/14538-edital-n-02-2024-programa-auxilio-permanencia>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Plano de Desenvolvimento Institucional IFRO 2023-2027.** Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>. Acesso em 07 de julho de 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). Institucional. Sobre o IFRO. IFRO, 2022. Disponível em: <<http://portal.ifro.edu.br/apresentação/>> . Acesso em: 26 maio 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & educação.** São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KUENZER, Acacia Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: O discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação Social.** Campinas, v. 28, n. 100 - especial, p. 1153-1178, out. 2007.

LIMA, Maria Célia N. **Programa nacional de assistência estudantil: uma avaliação de estudantes de baixa condição socioeconômica em uma universidade pública.** 2016. Dissertação de mestrado.

LIMA, Maria Célia N.; MELO, Marlene C. O. L. Programa nacional de assistência estudantil: uma avaliação de estudantes de baixa condição socioeconômica em uma universidade pública. **Meta: Avaliação**, v.8, n.23, p. 216-247, maio/ago. 2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** Rio de Janeiro: Edição 2, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas S/A, 2003.

MENESES, Luana R. L. **Avaliação do impacto do auxílio permanência presencial na vida dos discentes do Instituto Federal de Brasília: um estudo de caso do**

**Campus Samambaia.** 2018. Tese de Doutorado.

MENEZES, Janaina S.S. A vinculação constitucional de recursos para a educação: Os (des)caminhos do ordenamento constitucional. **Revista Histedbr online**, Campinas, n. 30, p. 149-163, jun 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PRADA, Talita; SURDINE, Mônia C. C. A assistência estudantil nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Educação e Lutas Sociais no Brasil**, p. 268, 2018.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Carolina C. B.; ABRANTES, Patricia P. M.; ZONTA, Rafael. **Limitações orçamentárias: desafios à assistência estudantil da UnB em tempos de pandemia.** Cadernos Cajuína, v. 6, n. 3, 2021.

SANTOS, Renata E.; FELIPE, Kelma F. Política de Assistência Estudantil na Educação Profissional: Uma Análise sobre o Impacto da Concessão de Auxílios. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 93-99, 2017.

SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, Enrique & FERRAREZI, Elisabete. Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo.** Campinas: Autores Associados, 1983. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod\\_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf). Acesso em: 02 mar. 2024

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** v.12, n.34, p.152-180. jan/abril.2007.

SCHNEIDER, Glaucia Martins; HERNANDORENA, Maria do Carmo A. **Serviço Social na Educação: Perspectivas e possibilidades.** Porto Alegre: CMC, 2012.(não usei na dissertação)

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão de literatura.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez. 2006. p. 20-45.

SOUZA, Francisco das C. S.; NÓBREGA, Erickson F. Educação profissional no Brasil: uma trajetória de dualidade e exclusão. **Revista ensino interdisciplinar.** v. I, n. 03, dez. 2015.

TAUFICK, Ana L. O. L. Análise da política de assistência estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Política e Administração de Educação.** v.30, n.1, p.181-201. Jan/abr. 2014.

VASCONCELOS, Natalia Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma

análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v.17, n.2, p. 599-616, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361>. Acesso em: 02 mar. 2024

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio / ago., 2007. Disponível em: < <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/3SF/VIEIRA,SofiaEducacaonasconstituicoes,2007.pdf> > Acesso em: 02 mar. 2024

## Anexo 1 – Encarte do Produto Educacional

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional -  
PROFEPT**

**Autor:** Viviane Martins Garcia Brito

**Orientador:** Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari

**Linha de Pesquisa:** Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto:** Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais.

### 1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL

**TIPO DE PRODUTO:** Guia educacional informativo

**NÍVEL DE ENSINO:** Técnico Subsequente ao Ensino Médio

**PERÍODO:** 2 e 4

**CURSOS TÉCNICOS INDICADOS/ SEGMENTO PROFISSIONAL:** Cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática.

#### 1.1 Apresentação:

O produto educacional denominado “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama”, foi desenvolvido no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama, dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”.

O guia educacional tem como objetivo disponibilizar informações referente aos Programas de Assistência Estudantil, com o intuito de orientar os estudantes sobre como acessar e participar dos programas ofertados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama. Podendo ser utilizada como material informativo sobre a concessão dos auxílios estudantis e os procedimentos necessários para solicitar apoio institucional, pode servir de suporte aos alunos do IFRO.

O produto educacional foi desenvolvido com base na análise e interpretação dos dados da pesquisa, que evidenciaram a diversidade de canais

utilizados pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama para divulgar os auxílios estudantis, como plataformas institucionais, eventos e comunicação direta com os estudantes. No entanto, desafios como a complexidade dos editais, a falta de um envolvimento institucional mais amplo e a necessidade de ampliar o alcance das informações para o público noturno foram identificados como obstáculos significativos a serem superados. Acredita-se que o guia pode ser estendido a todos os estudantes do IFRO *campus* Porto Velho Calama, visto que os editais e regras de acesso são de âmbito institucional.

Para a elaboração do guia, utilizou-se a ferramenta gratuita de design gráfico “Canva” e como referência o trabalho de Kaplún (2003), de acordo com este autor:

Entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado. Esta definição aparentemente simples tem várias consequências. A que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita e apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2003, p. 46).

Dessa forma, identificar o nível de conhecimento do público-alvo sobre a temática foi essencial para a criação do material educativo. A investigação das percepções dos participantes da pesquisa sobre a assistência estudantil possibilitou traçar o perfil dos estudantes e, assim, direcionar a elaboração do guia de forma mais alinhada às suas necessidades.

Na elaboração do guia, foram considerados aspectos importantes para atingir o público-alvo, como textos curtos, cores atrativas e uma linguagem acessível e coloquial. Inicialmente, apresenta conceitos fundamentais sobre a Política de Assistência Estudantil, a equipe multiprofissional e as formas de atendimento disponíveis. Em seguida, detalha os programas oferecidos pelo IFRO, destacando seus princípios, objetivos, critérios para concessão dos auxílios e fornecendo os links do local de inscrição.

Como as inscrições para os principais auxílios estudantis são realizadas exclusivamente via sistema institucional, o guia inclui uma seção específica com links e QR codes para acesso rápido aos sistemas acadêmicos. Além disso, disponibiliza informações gerais sobre as atribuições dos estudantes

contemplados, os requisitos para manutenção dos auxílios e os canais de contato, incluindo horários de atendimento do DEPAE.

A avaliação do “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama” ocorreu após a elaboração da primeira versão do produto educacional. O material foi disponibilizado por e-mail em formato PDF, utilizando a opção de lista oculta (CCO), e tanto os estudantes quanto os servidores foram convidados a participar do processo de avaliação e validação. Aplicou-se um questionário por meio do Google Forms, após análise das respostas foram consideradas as sugestões dos respondentes e as adequações exigidas pela Lei 14.914/2024, especialmente no que diz respeito à mudança no critério de seleção, a renda familiar atendida pelos programas foi ajustada para, no máximo, um salário mínimo per capita. Diante disso, o guia foi atualizado e a sua segunda versão foi elaborada.

## 1.2 Impacto Social

O “Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama”, busca aproximar os discentes dos Programas de de Assistência Estudantil fornecidos pelo IFRO *campus* Porto Velho Calama, com informações claras e acessíveis, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista melhores condições para a permanência e o êxito acadêmico.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS



#### Anexo 7 - DECLARAÇÃO DE NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS

Eu, **Viviane Martins Garcia Brito**, CPF no **927.282.602-06**, estudante do curso de Mestrado, do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, declaro para os devidos fins que o trabalho intitulado **“A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE”** e **“Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO *campus* Porto Velho Calama”** é de minha autoria e não viola os direitos autorais de terceiros, sejam de pessoas físicas ou jurídicas; não representa reprodução de obra alheia com direitos autorais protegidos ou já em domínio público, que em havendo textos, tabelas e figuras transcritos de obras de terceiros com direitos autorais protegidos ou de domínio público tal como ideias e conceitos de terceiros, mesmo que sejam encontrados na Internet, os mesmos estão com os devidos créditos aos autores originais e estão incluídas apenas com o intuito de deixar o trabalho autocontido.

Porto Velho, 15 de julho de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VIVIANE MARTINS GARCIA BRITO  
Data: 15/07/2025 10:44:00-0300  
verifique em <https://validar.itl.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Assinatura (se possível, assinatura digital [sougov])

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ALUNOS E/OU SERVIDORES MAIORES DE 18 ANOS**

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado **“DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA A PERMANÊNCIA E O SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE NO CONTEXTO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA”** de responsabilidade da pesquisadora Viviane Martins Garcia Brito. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver.

1. O principal objetivo da pesquisa é avaliar os programas da Assistência Estudantil implementados pelo IFRO Campus Porto Velho Calama no ensino técnico subsequente, por meio da análise das percepções e experiências dos discentes beneficiários e produzir um produto educacional sobre o papel da Assistência Estudantil. A sua colaboração voluntária consistirá em: preencher o questionário disponibilizado e/ou responder a uma entrevista semiestruturada. Você poderá optar quais respostas quer preencher do questionário e/ou entrevista.

2. Os benefícios da sua participação nesta pesquisa serão: fortalecimento da política de assistência estudantil do IFRO, menores índices de evasão e retenção, melhora na permanência e êxito dos estudantes e apoio nas ações do DEPAE.

3. Podemos considerar alguns possíveis riscos, como: desconforto; aborrecimento; cansaço; desencadeamento de sentimentos como ansiedade, tristeza, stress e uma série de fatores psicoemocionais, pois fará você reviver a situação experienciada, retomando as memórias, sendo elas positivas ou negativas; possibilidade de constrangimento ao serem abordados por possuírem auxílio estudantil, assim como por responderem questões relacionadas aos aspectos financeiros da família; disponibilidade de tempo para participar da pesquisa; ter que responder sobre questões pertinentes a seu ambiente de trabalho, no caso dos servidores; divulgação de dados confidenciais e armazenamento inadequado dos dados coletados; dificuldade em interagir com o pesquisador e alteração na autoestima provocada por recordação na memória de assuntos pertinentes a Política de Assistência Estudantil desenvolvida na instituição.

4. Neste sentido, será adotado como medidas mitigatórias para os riscos descritos, uma abordagem cautelosa, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de sigilo e privacidade em ambiente tranquilo e seguro, nos comprometemos que a utilização das respostas será apenas para fins científicos, garantindo o seu anonimato no questionário e entrevista. Além disso, o participante da pesquisa terá o direito de acesso ao teor do conteúdo do questionário e entrevista antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão, podendo deixar de responder as questões ou desistir da pesquisa a qualquer momento caso haja algum desconforto. Também está disponível meu contato telefônico e email para esclarecer todas as dúvidas que surgirem sobre a

pesquisa; será possível solicitar maior tempo para responder, caso seja necessário a fim de reduzir situações de ansiedade ao participante que se sentir pressionado a responder o questionário em prazo exíguo e também poderá deixar o questionário salvo e retornar em momento oportuno.

5. Considerando as pesquisas realizadas em ambiente virtual será utilizado equipamentos tecnológicos próprios e permanecerá em ambiente exclusivo, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

6. Caso a entrevista ocorra de forma presencial, será possibilitado um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, obtendo as informações apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa, esclarecendo e informando a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio.

7. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, como também não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Saiba que você tem total direito de não querer participar ou desistir de qualquer uma das etapas da pesquisa.

8. Será garantido a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação na pesquisa durante todas as fases e após o seu término, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados mantendo o sigilo de autoria, sendo confidenciais e não serão divulgados em nível individual. Os dados serão armazenados em local restrito e isolado por um período mínimo de 5 anos após a conclusão da pesquisa. Após esse período, todo o material descartado pela pesquisadora será triturado.

10. Por todo o exposto, informamos que ao final será produzido um guia que venha auxiliar e facilitar na compreensão dos programas da assistência estudantil do IFRO Campus Porto Velho Calama. Também será enviado por e-mail em lista oculta o guia e uma apresentação em power point de resumo da dissertação.

Qualquer dúvida entre em contato com Viviane Martins Garcia Brito, pesquisadora responsável, telefone: (69) 9 9309-5502, e-mail: [viviane.brito@ifro.edu.br](mailto:viviane.brito@ifro.edu.br) , ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFRO, localizado na Av. Lauro Sodré, 6500 – Censipam – Aeroporto, Porto Velho/RO, 76803-260. E-mail: [cepi@ifro.edu.br](mailto:cepi@ifro.edu.br) Telefone: (69)2182-9201.

Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste termo e aceite

fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento em duas vias, uma via é a sua e a outra da pesquisadora. Você deve estar ciente de que autoriza a utilização dos dados por você informados em publicações, desde que preservado o sigilo de autoria.

Eu, \_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Velho, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Assinatura do participante

Viviane Martins Garcia Brito  
Pesquisadora Responsável

## APÊNDICE C - Questionário para estudantes

### PERFIL DO ESTUDANTE

- 1) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
- 2) Qual seu gênero?  
 Feminino       Masculino       Outro
- 3) Qual sua etnia/raça/cor (como você se considera)?  
 Branca     Preta     Parda     Indígena     Amarela
- 4) Situação conjugal:  
 Casado(a)                       Solteiro(a)                       União  
estável  Separado(a)/Divorciado(a)                       Viúvo(a)
- 5) Em qual escola você finalizou o ensino médio?  
 Pública                       Particular                       Supletivo                       ENCCEJA  
 Outra: \_\_\_\_\_
- 6) Moradia:  Própria     Alugada     Cedida

### INFORMAÇÕES SOBRE O NÚCLEO FAMILIAR

- 7) Núcleo familiar:  
 Mora com o pai e/ou mãe                       Mora com o(a) cônjuge  
 Mora com avó(s)                       Mora sozinho(a)  
 Outro: \_\_\_\_\_
- 8) Situação de trabalho:  
 Não trabalho     Empresa privada     Servidor público     Estágio ou bolsa  
 Beneficiário ou pensionista do INSS                       Autônomo ou profissional liberal  
 Outro: \_\_\_\_\_
- 9) Qual a renda mensal familiar?  Até 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00)  
 de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.412,00 - R\$ 2.824,00)  
 de 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.824,00 - R\$ 4.236,00)  
 de 3 a 5 salários mínimos (R\$ 4.236,00 - R\$ 7.060,00)  
 Acima de 5 salários mínimos ( R\$ 7.060,00)
- 10) Quem contribui com a renda familiar (se necessário, pode marcar mais de uma opção)?





Após o acesso à assistência estudantil é perceptível a ocorrência de mudança em sua trajetória de vida.					
A assistência estudantil (DEPAE) realiza ampla divulgação dos editais favorecendo o acesso aos programas.					
Estou satisfeito com a maneira que o DEPAE comunica as informações e tomadas de decisões					
Os atendimentos fornecidos pela equipe multiprofissional auxiliaram no meu desenvolvimento escolar.					

25) Gostaria de acrescentar algum item ou relatar alguma experiência?

-  
-

Muito obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE D - Entrevista semiestruturada para os (as) integrantes do DEPAE

Formação: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo é servidor(a) do IFRO: \_\_\_\_\_

### QUESTÕES:

- 1 – Há quanto tempo desempenha atividades profissionais relacionadas à assistência estudantil?
- 2 – Em sua opinião como a assistência estudantil contribui para a permanência e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes?
- 3 – Quais os aspectos que contribuem para o acesso dos estudantes aos programas de auxílio da assistência estudantil? E em relação ao ensino técnico subsequente?
- 4 – Quais os aspectos que dificultam o acesso dos estudantes aos programas de auxílio da assistência estudantil? E em relação ao ensino técnico subsequente?
- 5 – Em relação ao público do ensino técnico subsequente, se você pudesse alterar ou propor mudanças com relação à política de assistência estudantil do Campus Porto Velho Calama, quais seriam as suas sugestões/auxílios ainda não ofertados?
- 6 – Como é realizada a divulgação dos Auxílios Estudantis no IFRO Campus Porto Velho Calama?
- 7 – A Instituição realiza algum evento com a finalidade de divulgar informações pertinentes às Políticas de Assistência Estudantil para os alunos ingressantes? Se sim, como é realizada essa recepção?
- 8 – Gostaria de abordar alguma outra questão que não tenha sido perguntada com relação à assistência estudantil e o ensino técnico subsequente?

## **APÊNDICE E - Entrevista semiestruturada para o (a) coordenador(a) do DEPAE**

Formação: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo é servidor(a) do IFRO: \_\_\_\_\_

### **QUESTÕES:**

- 1 – Há quanto tempo desempenha atividades profissionais relacionadas à coordenação da assistência estudantil?
- 2 – Em sua opinião como a assistência estudantil contribui para a permanência e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes?
- 3 – Quais os aspectos que contribuem para o acesso dos estudantes aos programas de auxílio da assistência estudantil? E em relação ao ensino técnico subsequente?
- 4 – Quais os aspectos que dificultam o acesso dos estudantes aos programas de auxílio da assistência estudantil? E em relação ao ensino técnico subsequente?
- 5 – Quais foram os Auxílios Estudantis disponibilizados pelo IFRO Campus Porto Velho Calama para os alunos do ensino técnico subsequente?
- 6 – Em relação ao público do ensino técnico subsequente, se você pudesse alterar ou propor mudanças com relação à política de assistência estudantil do Campus Porto Velho Calama, quais seriam as suas sugestões/auxílios ainda não ofertados?
- 7 – Como é realizada a divulgação dos Auxílios Estudantis no IFRO Campus Porto Velho Calama?
- 8 – A Instituição realiza algum evento com a finalidade de divulgar informações pertinentes às Políticas de Assistência Estudantil para os alunos ingressantes? Se sim, como é realizada essa recepção?
- 9 – Na sua condição de Coordenadora do DEPAE, os recursos destinados à Política de Assistência Estudantil atende os discentes que deles necessitam? Acredita que o valor disponibilizado contempla as necessidades dos alunos?
- 10 – Gostaria de abordar alguma outra questão que não tenha sido perguntada com relação à assistência estudantil e o ensino técnico subsequente?

## APÊNDICE F – Ata de avaliação do Produto Educacional

24/04/2025, 10:49

SEI/IFRO - 2599823 - Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

### Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

#### IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	VIVIANE MARTINS GARCIA BRITO
Produto/Processo Educacional:	Guia Educacional: Programas de Assistência Estudantil do IFRO campus Porto Velho Calama
Dissertação:	A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE
Orientador (a):	SANDRA APARECIDA FERNANDES LOPES FERRARI
Área de Concentração:	EDUCAÇÃO
Linha de Pesquisa:	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT
Macroprojeto	Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais.

#### TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
x	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

#### CRITÉRIOS

[https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=2760190&infra\\_siste...](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2760190&infra_siste...) 1/4

		Sim	Não
<b>Aderência</b>	A projeto de pesquisa	X	
	A linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
<b>Replicabilidade</b>	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
<b>Registro</b>	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual		X

**IMPACTO**

	<b>Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, conseqüências ou benefícios são percebidos pela sociedade.</b>
X	<b>Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade</b>
	<b>Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.</b>

**IMPACTO - DEMANDA**

X	<b>Demanda espontânea</b>
	<b>Demanda contratada</b>
	<b>Demanda por concorrência (ex. Edital)</b>

**IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA**

	<b>Experimental</b>
	<b>Sem um foco de aplicação inicialmente definido</b>
X	<b>Solução de um problema previamente identificado</b>

**ABRANGÊNCIA TERRITORIAL**

	<b>Local</b>
	<b>Regional</b>
X	<b>Nacional</b>
	<b>Internacional</b>

**INOVAÇÃO**

	<b>Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)</b>
	<b>Médio teor inovativo</b>
X	<b>Baixo teor inovativo</b>
	<b>Sem inovação aparente</b>

**COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)**

X	<b>O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.</b>
	<b>A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE</b>
X	<b>Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.</b>

<input type="checkbox"/>	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
--------------------------	---

**APLICABILIDADE**

<input type="checkbox"/>	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
<input checked="" type="checkbox"/>	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
<input type="checkbox"/>	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

**ESTÁGIO DA TECNOLOGIA**

<input type="checkbox"/>	Piloto/protótipo
<input type="checkbox"/>	Em teste
<input type="checkbox"/>	Finalizado/implantado
<input checked="" type="checkbox"/>	Não se aplica

**ACESSO**

<input type="checkbox"/>	PE sem acesso.
<input type="checkbox"/>	PE com acesso via rede fechada.
<input type="checkbox"/>	PE com acesso público e gratuito.
<input checked="" type="checkbox"/>	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
<input checked="" type="checkbox"/>	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

**PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT**

O Produto Educacional tem abrangência nacional e pode ser replicado.

Até 255 caracteres

**DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT**

O PE pode impactar nas informações sobre os editais e no aumento de inscrições e participantes nos programas de assistência estudantil

Até 255 caracteres

**ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA**

<b>Presidente da banca</b>	Profª. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, ProfEPT/IFRO
<b>Membro interno ProfEPT/IA</b>	Profª. Dra. Rosa Martins Costa Pereira, ProfEPT/IFRO

<b>Membro externo</b>	Prof. Dr. Aguinaldo Pereira Profa. Dra. Lilian Reichert Coelho
<b>Data da defesa</b>	08 de abril de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Professor(a) Voluntário**, em 08/04/2025, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Martins Costa Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 08/04/2025, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aguinaldo Pereira, Professor(a) - EBTT**, em 08/04/2025, às 17:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilian Reichert Coelho, Usuário Externo**, em 11/04/2025, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Martins Garcia Brito, Assistente de Aluno**, em 24/04/2025, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2599823** e o código CRC **7365821F**.



**GUIA EDUCACIONAL**

# PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

IFRO campus Porto Velho Calama



PROMORE



PROAP



PROAC



PROSAPEX



Linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.  
Macroprojeto da Linha: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Brito, Viviane Martins Garcia.  
Guia educacional: Programas de Assistência Estudantil IFRO  
campus Porto Velho Calama / Viviane Martins Garcia Brito, Porto  
Velho-RO, 2025.  
14 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes  
Ferrari.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2025.

1. Assistência estudantil. 2. Políticas de permanência. 3. Ensino  
técnico subsequente. I. Ferrari, Sandra Aparecida Fernandes Lopes  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)

# SUMÁRIO

- 04** APRESENTAÇÃO
- 05** INTRODUÇÃO
- 06** PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E COMO SOLICITAR
- 08** SISTEMAS ACADÊMICOS
- 09** ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE CONTEMPLADO
- 10** CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO AUXÍLIO
- 11** CONTATO E SUPORTE
- 12** REFERÊNCIAS



# Apresentação

**Olá, estudante!**

Seja bem-vindo ao guia educacional dos **“Programas de Assistência Estudantil do IFRO - Campus Porto Velho Calama”**. Este material foi desenvolvido no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

O conteúdo deste guia é fruto da pesquisa de mestrado intitulada: **“Desafios e perspectivas da assistência estudantil para a permanência e o sucesso acadêmico no ensino técnico subsequente no contexto do IFRO - Campus Porto Velho Calama”**. Seu principal objetivo é orientar os estudantes sobre como acessar e participar dos programas de assistência estudantil oferecidos pelo IFRO.

Com este guia, buscamos proporcionar as informações necessárias dos programas disponíveis e como solicitá-los. Acreditamos que esses recursos podem fazer a diferença no apoio à sua jornada acadêmica. Por isso, incentivamos todos os estudantes que precisem de suporte a utilizarem esta ferramenta e aproveitarem os benefícios disponibilizados pela instituição.

**Boa leitura e sucesso nos seus estudos!** 😊

# Introdução



## ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil é um conjunto de ações e programas destinados a apoiar e promover a permanência e o sucesso dos estudantes no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), oferecendo atendimento multiprofissional e auxílio financeiro, com o objetivo de proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível.

## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A equipe multiprofissional da Assistência Estudantil reúne diversos profissionais, sendo eles: Assistente de Aluno, Assistente Social, Enfermeiros, Pedagogos, Psicólogos, Técnico em enfermagem, que juntos buscam promover o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes.



## FORMAS DE ATENDIMENTO

- **Atendimento universal aos estudantes:** é destinado a todos os estudantes regularmente matriculados, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educativo.
- **Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica:** é destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até um salário mínimo, com prioridade para transporte, alimentação e moradia.

PROGRAMA DE

# Assistência Estudantil

E COMO SOLICITAR



## Programa de auxílio à permanência PROAP

Oferece auxílio a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica para contribuir com sua alimentação, transporte e outros fatores que impactem sua permanência no curso.



PROAP



### REQUISITOS:

- ESTAR DEVIDAMENTE MATRICULADO NOS CURSOS DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA;
- NÃO TER IMPEDIMENTO JURÍDICO OU INADIMPLÊNCIA COM A INSTITUIÇÃO;
- COMPROVAR RENDA FAMILIAR DE ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO POR PESSOA;
- ATENDER ÀS DEMAIS NORMAS DO EDITAL.

**EDITAL, DOCUMENTAÇÃO E ANEXOS (Aponte para o QR CODE):**

**<https://portal.ifro.edu.br/calama/editais/assistencia-estudantil>**

**LOCAL DE INSCRIÇÃO:**

**[suap.ifro.edu.br](http://suap.ifro.edu.br)**



PROGRAMA DE

# Assistência Estudantil

E COMO SOLICITAR



## Programa de auxílio Moradia PROMORE

Auxilia estudantes em condições de vulnerabilidade de outras cidades ou zonas rurais, oferecendo suporte para moradia temporária no município do campus, visando acesso e permanência no curso.



PROMORE



### REQUISITOS:

- ESTAR DEVIDAMENTE MATRICULADO NOS CURSOS DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA;
- NÃO TER IMPEDIMENTO JURÍDICO OU INADIMPLÊNCIA COM A INSTITUIÇÃO;
- COMPROVAR RENDA FAMILIAR DE ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO POR PESSOA.
- COMPROVAR PROCEDÊNCIA DA ZONA RURAL DE PORTO VELHO E/OU OUTRAS CIDADES.
- ATENDER ÀS DEMAIS NORMAS DO EDITAL.

**EDITAL, DOCUMENTAÇÃO E ANEXOS (Aponte para o QR CODE):**

**<https://portal.ifro.edu.br/calama/editais/assistencia-estudantil>**

**LOCAL DE INSCRIÇÃO:**  
**[suap.ifro.edu.br](http://suap.ifro.edu.br)**



PROGRAMA DE

# Assistência Estudantil

E COMO SOLICITAR



## Programa de auxílio complementar PROAC

Apoia estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, cobrindo demandas não atendidas por outros programas ou complementando auxílios existentes conforme a necessidade.



PROAC



PROAC É UM AUXÍLIO FINANCEIRO CONCEDIDO POR MEIO DE ENCAMINHAMENTO E/OU REQUERIMENTO, CONSIDERANDO A NECESSIDADE APRESENTADA PELO ESTUDANTE COM BASE NOS CRITÉRIOS DE CONCESSÃO.

**LOCAL DE ENCAMINHAMENTO:** [suap.ifro.edu.br](http://suap.ifro.edu.br)  
**Email:** [DEPAE.PORTOVELHOCALAMA@IFRO.EDU.BR](mailto:DEPAE.PORTOVELHOCALAMA@IFRO.EDU.BR)

Acesse pelo QR CODE:



PROGRAMA DE

# Assistência Estudantil

E COMO SOLICITAR



Programa de atenção à saúde e apoio  
ao ensino, pesquisa e extensão -  
**PROSAPEX**

Atende todos os estudantes matriculados, visando apoiar necessidades educacionais, biopsicossociais e incentivar a formação acadêmica, promovendo o desenvolvimento integral.



**PROSAPEX**



EIXOS DE ATUAÇÃO:

- I. AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE E APOIO BIOPSIKOSSOCIAL;
- II. AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E SUPORTE AO ENSINO;
- III. AÇÕES PRÓ-CIDADANIA;
- IV. AÇÕES DE INCENTIVO A ATIVIDADES ESPORTIVAS E LAZER.

**LOCAL DE ENCAMINHAMENTO:** [suap.ifro.edu.br](http://suap.ifro.edu.br)  
**Email:** [DEPAE.PORTOVELHOCALAMA@IFRO.EDU.BR](mailto:DEPAE.PORTOVELHOCALAMA@IFRO.EDU.BR)

**Acesse pelo QR CODE:**



# SISTEMAS ACADÊMICOS

## SUAP



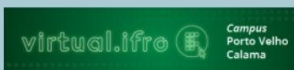
[suap.ifro.edu.br](http://suap.ifro.edu.br)

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA É O PRINCIPAL SISTEMA DE GERENCIAMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE.

ACESSE PELO QR CODE:



## AVA



<https://virtual.ifro.edu.br/>

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM É COMPOSTO POR UM CONJUNTO DE FERRAMENTAS DESTINADAS A APRIMORAR A EXPERIÊNCIA DE ENSINO.

ACESSE PELO QR CODE:



## APP



IFRO MOBILE É O APLICATIVO PARA ACOMPANHAR O HORÁRIO, AS NOTAS E AS FREQUÊNCIAS DO ESTUDANTE.

Google Play



Apple Store



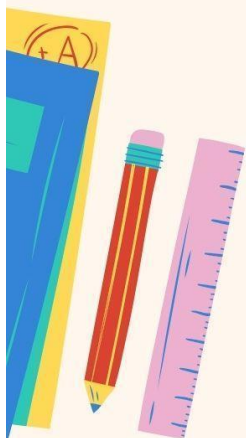


# ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE CONTEMPLADO



A Resolução No 23/REIT/IFRO define algumas atribuições a ser seguida pelos estudantes contemplados, conforme abaixo:

- 1 Ter frequência e desempenho acadêmico mínimo para aprovação em cada disciplina;
- 2 Utilizar adequadamente o auxílio recebido;
- 3 Comparecer às entrevistas, reuniões e outros quando convocado, e acompanhado dos pais e/ou responsáveis quando solicitado;
- 4 Possuir conta bancária em seu nome;
- 5 Apresentar documentações e/ou informações, assim como prestação de contas, quando solicitado.



**Atenção:** O estudante que não cumprir quaisquer dos requisitos exigidos acima deverá justificar-se, por escrito, ao setor de Assistência Estudantil do campus, estando sujeito à suspensão do(s) benefício(s) pelo período de vigência do auxílio.



## CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO AUXÍLIO

- a) Manter o desempenho acadêmico mínimo por bimestre, módulo ou etapa;
- b) Cumprir com os critérios estabelecidos para o programa ao qual é beneficiário;
- c) Ter frequência mínima de 75% por bimestre, módulo ou etapa.



Atenção: Os casos de baixo rendimento e frequência inferior a 75% serão analisados pela Equipe Multiprofissional de Assistência ao Educando (CAED/DEPAE), assim como os casos omissos.


# CONTATO

CLIQUE NOS ÍCONES PARA ACESSAR

 [depae.portovelhocalama@ifro.edu.br](mailto:depae.portovelhocalama@ifro.edu.br)

 (69)99606-6871

 <https://portal.ifro.edu.br/>

 Avenida Calama nº 4985 Bairro Flodoaldo  
Pontes Pinto - CEP 76.820-441

 Segunda a Sexta das 7h às 22h30

ACESSE E COMPARTILHE ESSE GUIA,  
RESPEITANDO OS DIREITOS AUTORAIS:



# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **LEI Nº 14.914, DE 4 DE JULHO DE 2024.** Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: Presidência da República, 2024.

IFRO. **Resolução no 88, de 26 de dezembro de 2016.** Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Porto Velho: Reitoria, 2018. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/2397-resolucao-n-88-consup-ifro-de-26-de-dezembro-de-2016?download=9056:resolucao-n-88-consup-ifro-de-26-de-dezembro-de-2016>> Acesso em: 04/06/2024.

IFRO. **Resolução Nº 23/REIT-CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Porto Velho: Reitoria, 2018. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/editais-proen>>. Acesso em: 04/06/2024.

## APÊNDICE G – Avaliação do Produto Educacional (Servidores e discentes)

### QUESTÕES:

1. Qual é o seu grau de satisfação com a linguagem utilizada no Guia Educacional? (A linguagem está clara, objetiva e de fácil compreensão.)

- Satisfeito(a)
- Pouco satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)
- Não sei informar

2. Como você avalia o formato e a organização do Guia Educacional?

- Muito atrativo
- Razoavelmente atrativo
- Pouco atrativo
- Não sei informar

3. O Guia está em conformidade com as normativas institucionais?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo
- Não sei informar

4. O Guia contribui para ampliar a divulgação dos programas e auxílios estudantis do IFRO?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo
- Não sei informar

5. Deixe seus comentários!

Quais aspectos do Guia Educacional você considera positivos? Há pontos que precisam ser melhorados? Tem sugestões para torná-lo mais acessível e útil?

---

---

---

---

Muito obrigada pela sua participação!